Ano XV • Nº 185 • Fevereiro/2022

Revista CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

EXCLUSIVO: GUIA DO V DIA DE CAMPO DE VARIEDADES DA IF AGRÍCOLA

A vitrine tecnológica instalada na Fazenda Santa Rita

Plano Integrado Safra 2022/2023

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

UPL OpenAg™

Editorial

Vitrine Tecnológica

O ano começou com ar de retomada. Mesmo com os números da pandemia da Covid 19 estando num crescente, as vacinas nos deram "folego" para recomeçarmos e aos poucos até os eventos presenciais ou híbridos prometem acontecer. O que não faltam por aqui são ânimo e disposição para mostrar tudo de pertinho e manter nossos leitores sempre muito bem informados!

E, nessa premissa, a Revista Canavieiros desta edição traz uma verdadeira vitrine tecnológica no que diz respeito à cana-de-açúcar, soja e amendoim. O objetivo é a constante busca por ganhos de produtividade. Ciente dessa necessidade e com a missão de sempre contribuir na atualização tecnológica do seu corpo de cooperados, a Copercana implementou, dentro da Fazenda Santa Rita (localizada em Terra Roxa-SP), campos demonstrativos das principais culturas de rotação (soja e amendoim), além de oferecer um viveiro de mudas de cana com as variedades recentes de maior potencial.

A edição também traz, com exclusividade, o guia do V dia de campo de variedades da Irmãos Frangiosi Agrícola. Além de detalhes do evento, serão apresentadas mais de 300 imagens do viveiro liderado por Daine Frangiosi em Campo Florido- MG, que completa sua quinta edição e se consolida como um dos mais importantes acontecimentos em se tratando da disseminação do que há de melhor em tecnologia genética canavieira, superando a uma centena de variedades.

Para abrilhantar ainda mais a edição de fevereiro, o leitor poderá conferir as entrevistas com o CEO da Usina Coruripe, Mario Lorencatto, que destaca entre outros assuntos o trabalho realizado pela unidade em 2021, além de projetos de sustentabilidade, ambiental e de governança. Também sobre a pauta ESG, entrevistamos o consultor e sócio fundador da FIX-CS, Pedro Lins que é mentor sobre o tema e professor associado da Fundação Dom Cabral e da Boston University. Lins é o consultor responsável pela implementação do projeto ESG na Copercana. E, para finalizar, entrevistamos o pesquisador Hugo Bruno Correa Molinari da Embrapa Agroenergia. A pauta é sobre o desenvolvimento das primeiras canas editadas consideradas não transgênicas do mundo. São as variedades Cana Flex I e a Cana Flex II que apresentam, respectivamente, maior digestibilidade da parede celular e maior concentração de sacarose nos tecidos vegetais.

O conteúdo é extenso, mas a edição não deixou fora de suas páginas, os destaques, as notícias da Copercana e Canaoeste, os artigos técnicos e pontos de vistas e uma editoria especial sobre o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Aparecido Torcato, que contou um pouquinho da sua trajetória de vida e profissional.

Boa leitura!

expediente

CONSELHO EDITORIAL:
Antonio Eduardo Tonielo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Juliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:
Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Marcelo Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:
Eddie Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:
Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:
São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
23.270

ISSN:
1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

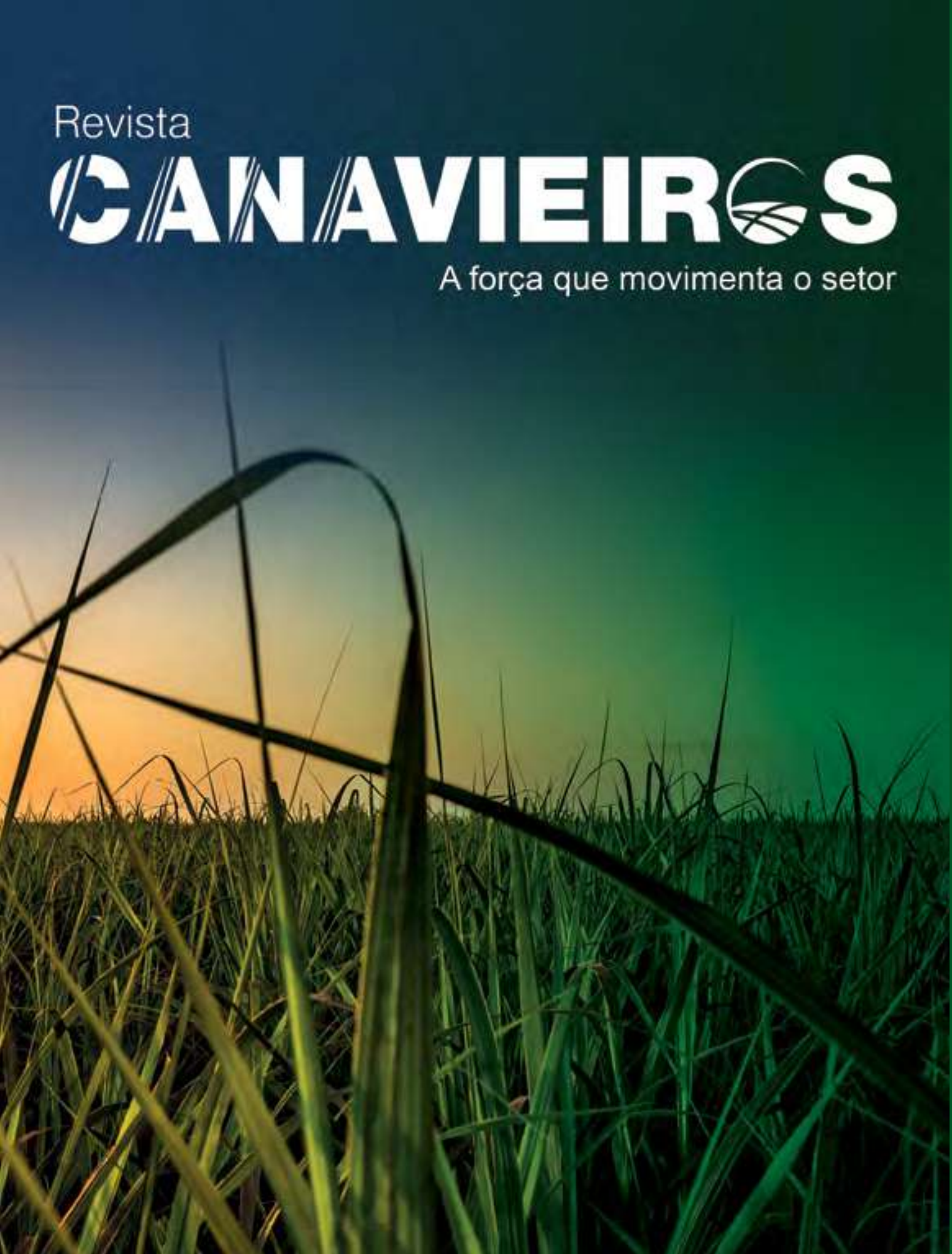
ENDEREÇO DA REDAÇÃO:
A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



Edição anterior
Ano XV - Janeiro - Nº 184

SUMÁRIO

08

ENTREVISTAS:

- Hugo Bruno Correa Molinari - *pesquisador da Embrapa Agroenergia*
- Mario Lorencatto - *CEO da Usina Coruripe*
- Pedro Lins - *consultor e sócio fundador da FIX-CS Competitividade Sustentável*

18

Da Rússia, da Ucrânia e do Agronegócio do Brasil
José Mario Paro - *produtor rural*

36

EXCLUSIVO: Guia do V dia de campo de variedades da IF Agrícola
Além de detalhes do evento, a edição traz mais de 300 imagens do viveiro liderado por Daine Frangiosi em Campo Florido- MG

76

Programa de Boas Práticas e Certificações
O descarte correto de resíduos no meio rural

E MAIS:

21

De 8 a 80 existem 72 possibilidades
A Canaoeste presta este mês uma homenagem ao gestor corporativo Almir Torcato

86

Desintegrador de cana-de-açúcar: Importância da manutenção correta
O equipamento garante que todas as fibras das canas analisadas sejam expostas

PROGRAMA

GENNESIS cana

O MIX QUE FAZ O MÁXIMO

Altacor®

QUARTZO

REATOR 360 CS

BORAL® 500 SC

AUTHORITY

STONE

Seed+

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Fevereiro 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

Fernanda Clariano

Hugo Bruno Correa Molinari

pesquisador da Embrapa Agroenergia

Um incremento significativo para o setor

Pesquisadores da Embrapa Agroenergia (DF) desenvolveram as primeiras canas editadas consideradas não transgênicas do mundo. São as variedades Cana Flex I e a Cana Flex II que apresentam, respectivamente, maior digestibilidade da parede celular e maior concentração de sacarose nos tecidos vegetais. A reportagem da Revista Canavieiros conversou com o pesquisador Hugo Bruno Correa Molinari para saber um pouco mais sobre essas variedades e o que elas podem representar para o setor. Confira!

Revista Canavieiros: Por que as variedades Flex I e Flex II desenvolvidas pela Embrapa são consideradas as primeiras canas editadas não transgênicas do mundo?

Hugo Bruno Correa Molinari: A tecnologia CRISPR/Cas de edição de genomas já tinha sido empregada em cana-de-açúcar por um grupo de pesquisa da Universidade da Flórida/EUA, entretanto, a estratégia utilizada por eles gerou plantas consideradas transgênicas. No caso das variedades de cana Flex I e Flex II, utilizamos uma estratégia onde a tecnologia CRISPR/Cas permitiu a edição do genoma da cana sem a incorporação de qualquer sequência gênica advinda de outros organismos. Assim, com a aplicação da edição genômica nestas variedades, obtivemos canas com as características de interesse alterada similar ao que ocorre em uma mutação natural. Os primeiros eventos editados de cana foram aprovados pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), segundo a Resolução Normativa Nº 16, no dia 9/12/2021.

Revista Canavieiros: Foi quanto tempo de pesquisa para se chegar às características dessas variedades? Poderia, por favor, falar sobre essas características?

Molinari: As pesquisas para aumento da digestibilidade da biomassa e para aumento de sacarose tanto em espécies modelo (Setaria viridis) quanto em cana-de-açúcar somam mais de 12 anos. O emprego da edição genômica propriamente dita começou em 2018 quando a ferramenta ganhou destaque no cenário da pesquisa agropecuária mundial. Neste ano, a Diretoria Executiva da Embrapa definiu o tema como prioridade e induziu o desenvolvimento de projetos com a tecnologia CRISPR/Cas por meio de edital com foco em edição genômica. Felizmente, nossa equipe da Embrapa Agroenergia juntamente com os times da Embrapa Soja, Embrapa Milho e Sorgo, Embrapa Arroz e Feijão e UMiP GenClima, aprovou o projeto CRISPRevolution visando à produção de variedades/cultivares de cana-de-açúcar, soja, milho e feijão editados em relação a diversas características de interesse agrícola.

Revista Canavieiros: O que diferencia a Cana Flex I da Cana Flex II? Quais as vantagens de cada uma?

Molinari: As variedades Cana Flex I e a Cana Flex II, apresentam, respectivamente, maior digestibilidade da parede celular e maior concentração de sacarose nos tecidos vegetais. A Cana Flex I é fruto do silenciamento do gene responsável pela rigidez da parede celular da planta. Essa estrutura foi modificada e apresentou maior "digestibilidade", ou seja, maior acesso ao ataque de enzimas durante a etapa da hidrólise enzimática, processo químico que extrai os compostos da biomassa vegetal. Já a segunda variedade, Flex II, foi gerada por meio do silenciamento de um gene nos tecidos da planta que ocasionou um incremento significativo na produção de sacarose.

Revista Canavieiros: Essas variedades respondem aos desafios enfrentados pelo setor?

Molinari: São duas características importantes para o setor sucroenergético que acabam auxiliando no aproveitamento integral da biomassa, seja para produção de etanol 1G, etanol 2G, açúcar e bioprodutos associados.

Revista Canavieiros: Em ambas pesquisas foram usadas a técnica da edição genômica CRISPR que utiliza a enzima Cas9. Fale sobre essa tecnologia.

Molinari: Exatamente. Utilizamos a ferramenta biotecnológica CRISPR/Cas9, mais especificamente a metodologia RNP - Ribonucleoprotein. Essa abordagem permitiu que gerássemos variedades consideradas não transgênicas, pois tal estratégia não incorpora DNA de outros organismos no genoma da cana-de-açúcar. Outro ponto importante que cabe salientar é que não foi observada presença

Da esquerda para a direita a Cana Flex I aparece no bloco do meio e ao lado, a Cana Flex II. As fotos foram tiradas na área experimental da Embrapa Agroenergia, na Fazenda Sucupira, em Brasília/DF

de off-targets, ou seja, mutação gerada em outros genes que não os alvos para Flex I e Flex II no genoma da cana.

Revista Canavieiros: Essa ferramenta biológica abre o caminho para o desenvolvimento e entrega de outras cultivares para o setor produtivo? Ela pode favorecer os programas de melhoramento de outras culturas?

Molinari: Sim, no contexto da agricultura brasileira, a incorporação da tecnologia CRISPR/Cas de edição genômica nos programas de melhoramento, seja ele vegetal, animal ou com microrganismos, é uma tecnologia "Game Changer". A principal implicação do fato de se obter um organismo editado por meio de edição genômica está na eliminação das etapas de aprovação regulatória as quais são submetidos os organismos transgênicos. Desta forma, a adoção da edição genômica torna o mercado de cultivares/variedades mais justo e competitivo, uma vez que empresas públicas e nacionais ou startups estarão com condições de participarem da mesma forma que as grandes multinacionais.

Revista Canavieiros: Em relação ao açúcar e as folhas, o que pode ser observado nessas variedades?

Molinari: Até o momento temos observado incrementos consistentes de sacarose da ordem de 15% no caldo e também aumentos significativos de açúcares nos tecidos foliares, além do aumento da "digestibilidade" ou sacarificação das biomassas. Cabe salientar novamente, que estes resultados promissores são fruto de mais de 12 anos de dedicação e comprometimento de um grande time de pesquisadores, analistas, bolsistas e estagiários.

Cana Flex I

Cana Flex II

Revista Canavieiros: Quais são os benefícios que essas variedades trazem para a indústria?

Molinari: Como dito anteriormente, a Cana Flex I é fruto do silenciamento do gene responsável pela rigidez da parede celular da planta. Essa estrutura foi modificada e apresentou maior "digestibilidade", ou seja, maior acesso ao ataque de enzimas durante a etapa da hidrólise enzimática, processo químico que extrai os compostos da biomassa vegetal. Já a segunda variedade, Flex II, foi gerada por meio do silenciamento de um gene nos tecidos da planta que ocasionou um incremento significativo na produção de sacarose. A melhoria nestas características impacta positivamente o setor. A variedade Cana Flex I e a Cana Flex II ganharam uma análise sobre cenários de adoção e avaliação de impactos econômicos no setor sucroenergético para mais informações:

Revista Canavieiros: Os recursos da pesquisa foram da Embrapa?

Molinari: Sim. A Diretoria Executiva da Embrapa, de forma acertada, definiu o tema como prioridade e financiou o desenvolvimento deste projeto envolvendo a tecnologia CRISPR/Cas. Essa ação permitiu formar massa crítica dentro de uma rede de unidades da empresa que já começa colher frutos com a cana, entretanto, ainda neste ano apresentaremos as primeiras sojas editadas e na sequência milho, feijão e cana para a característica tão esperada pelos setores de tolerância à seca.

Revista Canavieiros: Essas variedades já estão disponíveis no mercado?

Molinari: Por enquanto, não estamos licenciando ou transferindo as variedades, pois precisamos finalizar as devidas caracterizações a campo. Acabamos de receber autorização da CTNBio (10/12) para plantio dos mesmos em nossa área experimental. Além disso, neste meio tempo temos que garantir o devido registro do material no RNC/MAPA, para que legalmente possamos transferir as variedades aos interessados.

Eddie Nascimento

Mario Lorencatto

CEO da Usina Coruripe

Trabalho contínuo e pautado em uma estratégia de negócio

Estar entre as 100 maiores empresas do setor de agronegócio, além de ser um dos destaques nos principais rankings nacionais que reconhecem os bons resultados com relação às iniciativas ESG (Environmental, social and corporate governance), em português, ASG (Ambiental, Social e Governança), foram as marcas obtidas pela Usina Coruripe, controlada pelo grupo Tércio Wanderley, com sede em Coruripe (AL) e fundada em 1925, maior empresa do setor sucroenergético no Norte/Nordeste.

O grupo também está entre os maiores do setor em Minas Gerais e é um dos 10 maiores do Brasil. Com quatro unidades em Minas Gerais (em Iturama, Campo Florido, Carneirinho e Limeira do Oeste), uma em Alagoas (Coruripe) e um terminal ferroviário próprio em Fernandópolis (SP), a Usina Coruripe (o grupo) possui capacidade de moagem de 15 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, produz mais de 1 milhão de toneladas de açúcar, cerca de 500 milhões de litros de etanol, com capacidade de armazenagem de cerca da metade dessa produção, e comercializa energia renovável produzida a partir da queima de biomassa.

Trazemos nesta entrevista a visão do CEO da Usina Coruripe, Mario Lorencatto, que destaca entre outros assuntos o trabalho realizado pela unidade em 2021, além de projetos de sustentabilidade, ambiental e de governança.

Revista Canavieiros: Gostaria que nos falasse como foi o trabalho realizado pela gestão para se chegar a esse reconhecimento?

Mario Lorencatto: O reconhecimento da Forbes Agro 100 é fruto de um trabalho contínuo e pautado em uma estratégia de negócio que investe em inovação, sustentabilidade e nas pessoas. Na Coruripe priorizamos a eficiência de todas as operações realizadas no campo, indústria e dentro do setor administrativo e financeiro da companhia. Além do mais, um ponto a ser destacado em nossa atuação é o da gestão dos recursos naturais e energéticos. Com isso, alcançamos excelentes resultados, evitamos o desperdício e ganhamos autonomia, tornando a empresa referência em responsabilidade ambiental e corporativa.

Revista Canavieiros: Como foram os resultados da Coruripe em 2021 e quais são os desafios para este ano?

Lorencatto: Frente ao cenário da pandemia e ao período de estiagem que atravessamos, podemos dizer que o ano de 2021 foi bastante desafiador. Apesar disso, a Usina Coruripe se manteve confiante no mercado, apostando sempre em melhorias operacionais e em técnicas avançadas de cultivo, irrigação e manejo, além de investimentos nas plantas industriais. Foi por meio de um trabalho multidisciplinar que alcançamos excelentes resultados em 2021. Prova disso é que, durante a safra 2020/2021, obtivemos um faturamento de R$ 3,16 bilhões, o que representa um crescimento de 28,9% em relação à safra 2019/2020. Nosso lucro líquido alcançou o valor de R$ 338,3 milhões, isso demonstra um aumento de 331,9% na comparação com o período anterior. Para o ano de 2022, queremos continuar a desenvolver as atividades da empresa com sustentabilidade, de forma a gerar valor para acionistas, colaboradores e sociedade.

Revista Canavieiros: Como será essa nova safra? A moagem deve ser superior?

Lorencatto: Para a safra 2022/2023, nossa projeção de volume de toneladas de cana-de-açúcar moídas é de que seja superior ao da safra atual. Nosso planejamento é dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito no campo, na usina e com os fornecedores, além da indústria e logística.

Revista Canavieiros: A Coruripe foi destaque nos principais rankings nacionais que reconhecem os bons resultados da empresa e as iniciativas de ESG. Fale um pouco sobre esse trabalho realizado?

Lorencatto: Nas operações diárias da empresa, pensamos sempre em longo prazo e adotamos critérios de ESG. Tal abordagem nos permite criar valor para os mais diferentes stakeholders do negócio e nos posicionar no setor sucroenergético de forma competitiva, responsável e atrativa.

Nas questões ambientais, investimos na manutenção das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). No total, a Usina Coruripe é responsável por mais de 18 mil hectares de áreas preservadas no Cerrado e na Mata Atlântica, além de produzir anualmente 70 mil mudas de plantas nativas de ambos os biomas. Sendo assim, desenvolvemos atividades em prol da preservação da fauna e flora e contribuímos com o reflorestamento de áreas devastadas.

Atuamos também com responsabilidade social. Para isso, incentivamos programas sociais que fomentem a educação, a cultura, o empreendedorismo e o desenvolvimento de comunidades. É por meio do Instituto para o Desenvolvimento Social e Ecológico (Idese) que abraçamos 12 programas sociais, somando 7.000 pessoas beneficiadas no ano de 2021.

No quesito governança, atuamos alinhados às melhores práticas corporativas do mercado, buscando uma evolução contínua na estratégia da empresa com foco em conectar pessoas, processos e inovações.

Revista Canavieiros: Para a Coruripe, qual a importância da sustentabilidade, visão de futuro e pessoas?

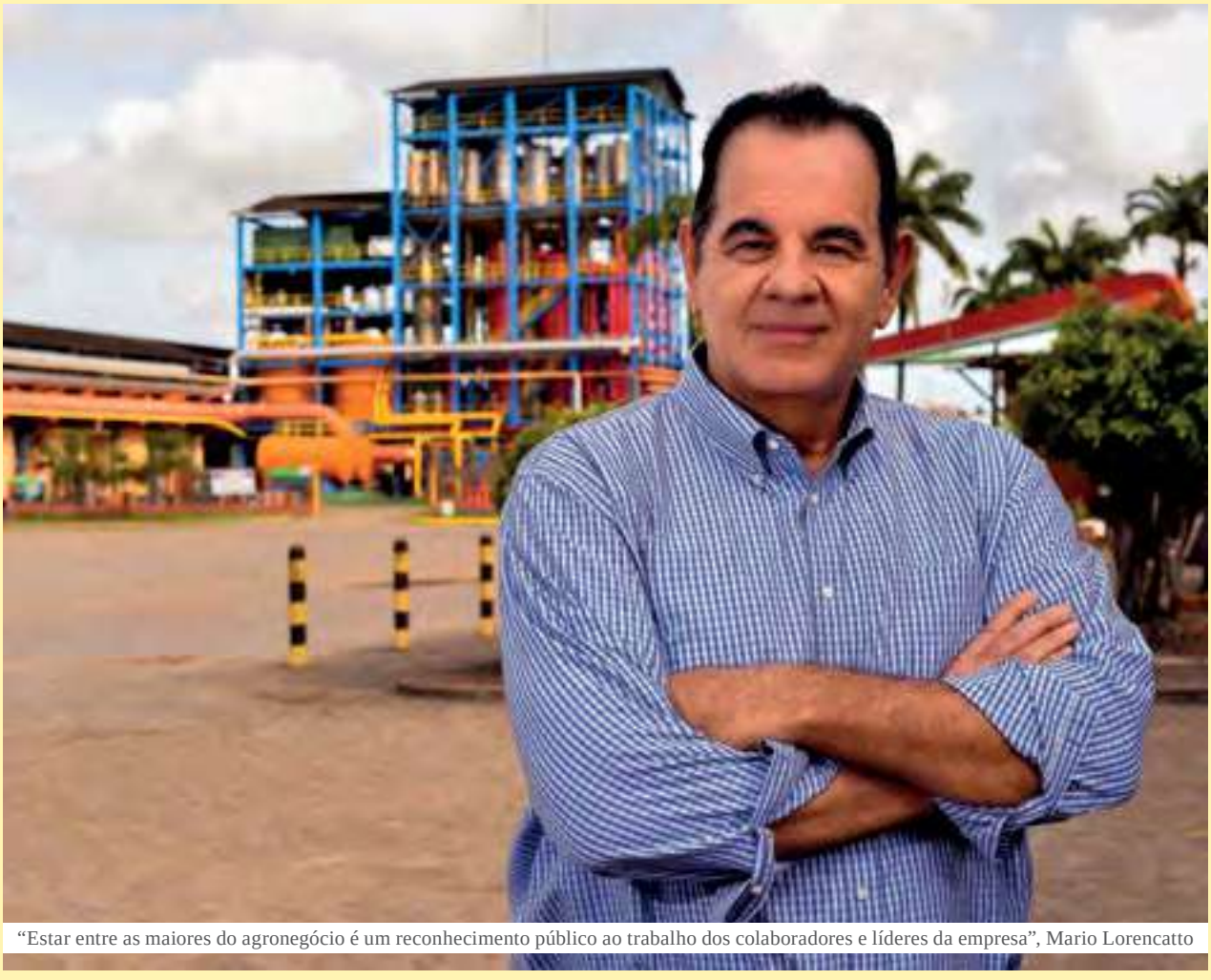
Lorencatto: A adoção de práticas sustentáveis e o cuidado com as pessoas fazem parte do DNA do Grupo Tércio Wanderley. Por meio desses valores, a Usina Coruripe se consolidou no país como um negócio capaz de crescer e atuar com responsabilidade socioambiental. Portanto, para continuar a ser referência no setor em que atuamos, vamos continuar a operar de forma estratégica e alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e aos 10 princípios do Pacto Global.

Revista Canavieiros: Como é para vocês serem reconhecidos como uma das maiores empresas do agronegócio?

Lorencatto: Estar entre as maiores do agronegócio é um reconhecimento público ao trabalho dos colaboradores e líderes da empresa. Dessa forma, contamos com um time mais motivado e capaz de concretizar os objetivos e metas da companhia. Os talentos que fazem a Coruripe são peças fundamentais que a posicionam entre as maiores e melhores do país no agronegócio, segundo rankings como Época 360, Valor 1000, Exame, Globo Rural, Forbes Agro 100, entre outras publicações.

Revista Canavieiros: Como vocês veem o trabalho desenvolvido pela Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, que também, como a Coruripe, vê como importante a questão do ESG?

Lorencatto: A Copercana é um exemplo de modelo de cooperativismo no Brasil, que tem buscado atuar de forma inovadora e sustentável. É sempre bom saber que empresas, cooperativas e outras instituições possuem as estratégias alinhadas aos critérios ESG. Com isso, o setor agrícola e o sucroenergético só têm a ganhar e se fortalecer cada vez mais.



"Estar entre as maiores do agronegócio é um reconhecimento público ao trabalho dos colaboradores e líderes da empresa", Mario Lorencatto

Eddie Nascimento

Pedro Lins

consultor e sócio fundador da FIX-CS Competitividade Sustentável

O ESG ligado ao cooperativismo agrícola

De olho nessa tendência mundial, a Copercana vem implantando metodologia em suas áreas de atuação

ESG. Mais do que um conjunto de três letras, o ESG é a sigla em inglês para Environmental, Social and Governance, que em português é ASG (Ambiental, Social e Governança) — práticas usadas para guiar investimentos e escolhas de consumo focadas em sustentabilidade.

De olho nessa tendência mundial, a Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), vem implantando essa nova metodologia em suas áreas de atuação.

Para falar um pouco sobre esse processo na cooperativa, entrevistamos o consultor e sócio fundador da FIX-CS, Pedro Lins. Além de mentor sobre o tema ESG, Lins é professor associado da Fundação Dom Cabral e da Boston University. Confira!

Revista Canavieiros: Por que a Copercana está adotando o ESG?

Pedro Lins: A Copercana está adotando esse sistema por uma razão muito simples, se adiantar a uma tendência de mercado aonde todas as empresas no mundo, cooperativas e pessoas se preocuparão com isso, já que são elas que viverão no futuro. Fazendo esse movimento, se antecipando a uma demanda do mercado antes de outras cooperativas, a Copercana está não somente sendo uma organização de vanguarda, mas trazendo para os seus associados e cooperados, conhecimento, tecnologia e metodologia para desenvolver ESG em todas as suas áreas atuação e unidades de negócios.

Revista Canavieiros: Como isso vai impactar os colaboradores da cooperativa?

Lins: Isso impacta de dezenas de formas os colaboradores. Desde o orgulho de trabalhar numa empresa que tem essa preocupação da preservação ambiental, dos impactos sociais, e das implicações ligadas à governança e o resultado econômico de um negócio, até o de fazer parte de uma organização que realmente se preocupa com a sociedade onde está inserida. Já para os cooperados é basicamente o seguinte: o mercado consumidor cada vez mais vai querer produtos e serviços ligados à responsabilidade socioambiental e governança. Os cooperados da Copercana, ao estarem em conjunto com esse projeto, vão se adiantar a essa tendência de consumo de mercado. Vou dar um exemplo. Se pensarmos no mercado da exportação de amendoim, hoje qualquer cliente internacional da Copercana quer saber quais são as ações que os cooperados estão fazendo nas suas áreas agrícolas desde preservação ambiental até a melhor utilização de fertilizantes ou agroquímicos de uma forma não impactante para o meio ambiente.

Revista Canavieiros: Quais são os principais projetos previstos para 2022?

Lins: Estamos iniciando neste primeiro semestre dois projetos que são para nós bastante relevantes. O primeiro é trazer um ciclo de visitas de estudantes e filhos de colaboradores e cooperados para conhecer o que são sistemas de regeneração e de reciclagem. Vamos fazer um programa de receber alunos na BioCoop, que é o nosso centro de reciclagem, para levar essa educação, conceito de regeneração de economia circular para os jovens. O segundo grande projeto que implementaremos é um centro de excelência em Sustentabilidade da Copercana ESG. Esse centro será na nossa futura Unidade de Grãos 3 — Sertãozinho, onde teremos o desenvolvimento de excelência de um viveiro de mudas, tecnologias nas áreas agrícolas, educação para jovens, crianças, associados, cooperados e colaboradores. Será, em minha opinião, a maior referência nacional de ESG ligado ao cooperativismo agrícola.

Revista Canavieiros: Como os colaboradores podem contribuir com projetos para o ESG e o que é o TAP?

Lins: TAP é um "Termo de Apresentação de Projetos". Para desenvolver alguma atividade na sua unidade, seja o supermercado, posto, loja ou na matriz e, sendo um projeto que tenha relação com o ambiente, social ou governança, você conversa com os nossos profissionais do comitê de sustentabilidade. Eles vão mostrar como é estruturada a apresentação de um projeto e este documento tem todos os detalhes. Em seguida, o projeto é analisado pela comissão e validado pelo nosso comitê de sustentabilidade ESG. Ao ser aprovado, pode ser implementado dentro desse guarda-chuva maior que chamamos Copercana Sustentável ESG.

Acesse o QR code

Revista Canavieiros: Que recado você deixa para os cooperados e colaboradores da Copercana?

Lins: Tenham orgulho de serem colaboradores, associados e cooperados da Copercana. Estamos fazendo algo realmente pioneiro e de alto impacto. Seja você um agente de transformação, prosperidade e riqueza na sua cidade, na sua comunidade, no seu bairro, na sua região, estado ou país. Participar disso não é uma coisa que "alguém está fazendo". Não! Você é o corresponsável por fazer essa diferença. Junte-se a nós, venha conversar conosco. Entre em contato com os membros do nosso comitê de sustentabilidade e veja como realmente você pode fazer a diferença nesse projeto conosco. Sejam todos bem-vindos.

"Estamos fazendo algo realmente pioneiro, grande e de alto impacto", Pedro Lins

/sicoobcocred cocred.com.br

AUTOCRED

Rural

O financiamento de **caminhonetes** e **veículos utilitários** que respeita o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. à Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
www.autocredsicoob.com.br

Atenção, produtor rural! Aproveite a linha de financiamento de veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para você.
Com o Autocred Rural, você pode financiar sua caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada. E o melhor: com prazos de pagamento semestral ou anual, de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.
Sem incidência de IOF diário
Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%
Financiamento de até 100% do veículo
Até 5 anos para pagar
Menor custo efetivo total do mercado
Autocred Rural. Pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.
Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.
*sujeito à análise e aprovação de crédito
SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

Da Rússia, da Ucrânia e do Agronegócio do Brasil

José Mario Paro

produtor rural

Venho acompanhando com interesse o atual conflito na Europa, envolvendo Rússia e Ucrânia, importantes produtores de grãos.

Por serem potenciais concorrentes do nosso agronegócio, creio ser do interesse dos produtores conhecer a evolução deste enfrentamento.

Em razão disto, compartilho um resumo das informações a que tenho tido acesso.

Ucrânia - país da Europa Oriental com território de 603.548 km², correspondentes a 66,3548 milhões de hectares, com 44,113 milhões de habitantes.

Sua capital Kiev está distante 11.000km da cidade de São Paulo.

Para efeito de comparação: o Brasil tem 8,5 milhões de km² de território, equivalentes a 850 milhões de hectares e 210 milhões de habitantes. Um km² corresponde a 100 hectares.

A Ucrânia dispõe de duas situações excepcionais, que a distinguem dos demais países da Europa: posição geográfica estratégica, especialmente para a Rússia e extensas áreas planas, de solo escuro, ricos em matéria orgânica e de alta fertilidade, sendo há muito considerada o celeiro da Europa.

Sua agricultura vem sendo modernizada e hoje produz e exporta trigo, milho, girassol, cevada, aveia, centeio. Vem expandindo o plantio de soja.

É o 4º maior exportador mundial de milho, atrás dos Estados Unidos, Brasil e Argentina e responde por praticamente 50% da produção mundial de óleo de girassol.

Rússia - tem a maior extensão de terras do planeta: 17,130 milhoes de km² correspondentes a 1,713 bilhões de hectares, com população de 144,10 milhões de habitantes.

É grande exportadora de fosfato e potássio, dos quais somos importadores.

Tem modernizado sua agricultura e pecuária, já alcançando a autossuficiência em proteínas animais.

É exportadora de trigo e tem aumentado o plantio de soja.

Vale ressaltar que a situação que vem ocorrendo na Rússia diz muito sobre o meio ambiente do planeta: devido ao aquecimento global, o gelo das regiões da Sibéria vem recuando em direção ao Ártico, liberando novas áreas agricultáveis que permitirão aumentar a produção de alimentos.

Conclusão - independentemente do resultado do conflito em que estão envolvidas, teremos na Ucrânia e na Rússia potenciais concorrentes ao nosso agronegócio, em especial na soja, milho e proteína animais.

A política de exportação destes dois países está voltada para a China, Oriente Médio e países Árabes, que não por acaso, são grandes importadores do nosso agronegócio.

Atualmente competimos com os Estados Unidos e Argentina. Estaremos preparados para enfrentar estes dois novos concorrentes, que merecem respeito!

Esta é uma questão a ser resolvida num futuro próximo.

Eddie Nascimento

De 8 a 80 existem 72 possibilidades

Almir Torcato - Gestor corporativo da Canaoeste

“Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gerencia.”

(William Edwards Deming)

Gerenciamento. No dicionário é o ato ou efeito de gerenciar. É administrar, comandar, coordenar, direcionar, gestar. O termo é muito ligado às empresas e no meio corporativo, mas na vida será que é possível usar esses mesmos ideais para traçar uma trajetória profissional que traga sucesso? Nosso homenageado deste mês na Revista Canavieiros é a resposta de que sim.

Quem é o gestor corporativo da Canaoeste?

Almir Aparecido Torcato nasceu no dia 17 de dezembro de 1983. De origem simples, filho de Edgard Aparecido Torcato e Marlene Aparecida Geraldo Torcato (in memoriam), e irmão de Edgard Aparecido Torcato Júnior.

Graduado em Comércio Exterior e em Tecnologia de Bicombustíveis, especializado em Agroenergia, Gestão Estratégica do Agronegócio e Gestão Estratégica de Cooperativas do Agro.

Na Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) desempenhou diversas funções administrativas com foco nos recursos advindos das unidades industriais e a regularização da relação dos associados. Este ano, Torcato completa 18 anos de trabalho na associação.

Casou-se em 2014 com a advogada Amaranta Marques Sarti Torcato e desde 2016 ocupa a função de gestor corporativo, coordenando e supervisionando toda a estrutura de maneira que as ações da entidade sejam sempre de acordo com a proposta da diretoria constituída. “Comecei o namoro com a Amaranta em 2010, me casei, e essa é parceria para toda vida. Ela sempre me apoiou e me ajudou durante meus estudos, dando suporte naquilo que mais precisei, estando sempre ao meu lado. Hoje é meu braço direito na Casa das Mangueiras, projeto social que cuida de 100 crianças, em Ribeirão Preto”, destaca. “Eu auxiliava na tesouraria e, após o falecimento do sr. Manoel Ortolan, em junho de 2019, assumi a presidência. Um tempo depois houve uma eleição, e escolheram a Amaranta como segundo vice-presidente do projeto”, explica.

Já na Canaoeste, além do elo da diretoria entre equipe e associados, Torcato é responsável por conduzir os processos de mudança organizacional, visando conquistar o engajamento de todos os integrantes para a busca da qualidade nos padrões de desempenho individual e coletivo dentro da organização.

Almir e a sua esposa Amaranta

Almir durante aniversário de um ano, com os pais Marlene e Edgard

Foto tirada no projeto Casa das Mangueiras, em Ribeirão Preto

Curiosidades

Almir Torcato possui hobbies totalmente diferentes. Enquanto alguns deles demandam concentração e calmaria, o outro é puro esforço e resistência. Amante das artes e da música, Torcato é violonista e pianista. O esporte preferido é o 'crossfit' e, nas horas vagas se dedica a pintura.

Ele nos revela que na Canaoeste existem quadros que foram pincelados por ele que se considera um 'amador dedicado' apesar das belas telas criadas. "Sou um amador dedicado. No esporte pratico 'crossfit' e gosto muito - tenho dúvida se é pelo esporte em si, ou pela turma das 6 horas da manhã", ri e completa "é a dose de algo no inicio do dia que faz o dia começar mais leve. Participo às vezes dos campeonatos internos, mas sempre no sentido de me divertir, se não for para ser legal, está errado", comenta.

Um dos quadros pintados por Almir Torcato

Torcato durante a prática de exercícios 'crossfit'

Infância empreendedora

Almir Torcato com um ano de idade

Desde pequeno sempre teve ao seu lado exemplos de empreendedorismo, esforço e dedicação, vindos principalmente através de sua mãe Marlene Torcato, conhecida em Sertãozinho não somente por suas massas caseiras, molhos e quitutes, mas também pelo carinho, doação e amor ao próximo que desenvolvia através da participação em projetos sociais, junto à Casa de Abrigo Nosso Lar "Orfanato das Meninas", onde ensinava uma profissão e fonte de renda para as meninas da casa. "Ela sempre foi uma mulher empreendedora. Sempre fez negócio, dava cursos, fazia bolo, salgado, comida. Acordávamos na madrugada do sábado com o cheiro do molho de tomate das encomendas de domingo, ela fazia tudo. Aos finais de semana eu era responsável por despachar as encomendas. Então, ela cozinhava e eu gerenciava as entregas com os mototaxistas, isso com 12 anos. Aprendi muito com ela nesse sentido", destaca Torcato.

Início da trajetória

Almir Torcato iniciou sua trajetória na Canaoeste em 2004. Na época, era responsável por digitar os boletins de entrada de cana dos associados que os fiscais de sacarose produziam. Dentro do departamento foi se desenvolvendo e com o passar dos anos adquiriu uma visão aprofundada sobre os processos da associação.

Também na mesma época, Torcato começou a Faculdade de Comércio Exterior, algo incomum para usar em uma associação. "Para mim não parecia fazer muito

sentido. Pensava, como vou usar aqui o que estudei? Quando menos percebi, estava colocando em prática parte dos conhecimentos na área diplomática bem como a econômica, entendendo o mercado de açúcar, bolsa de valores, comercialização, tipos de preço, impostos intrínsecos do Consecana-SP, que mais tarde seria uma das minhas das principais áreas de atuação.

Logo destacou o traço e o seu novo desafio foi trabalhar com o controle dos recebíveis. Nessa oportunidade passou a entender como funcionava a obtenção de receitas e nessa função, que talvez ele tenha executado o seu primeiro grande trabalho dentro da instituição.

Almir observou uma falha no recebimento das receitas, que tornava praticamente impossível a configuração de qualquer planejamento financeiro baseado na receita. Naquela época, o então assistente, com apenas 28 anos, enfrentou uma grande resistência cultural, mas com bons argumentos empíricos conseguiu implantar um sistema eficiente de cobrança ativa que com o projeto em andamento foi promovido a Analista de Planejamento.

A forma de cobrança mudou, quando a unidade industrial não repassava a taxa, seja por problema cadastral ou alteração de unidade esmagadora, o fornecedor passou a receber um boleto em casa com o valor referente àquela entrega de cana que não havia sido feito o recolhimento, facilitando, assim, a sua regularização com a associação.

Através desse sistema mais eficiente e minucioso começou-se a garantir a sua perenidade, viabilizando o recolhimento da taxa associativa, bem como facilitando a vida do associado, que regularizava sua pendência sem precisar se deslocar até a entidade ou escritório regional.

O orientador Manoel Ortolan

Com toda a experiência de anos dentro da Canaoeste e o networking que a instituição proporcionava, Almir encarou mais uma formação em sua carreira, a de Tecnologia de Biocombustíveis. Durante o processo de conclusão de seu curso, em 2012, Torcato usou como base de estudo o tema "O reflexo da concentração sucroenergética na remuneração aos fornecedores independentes da região de Sertãozinho", que tratava da internacionalização dos grupos industriais e a formação de grandes blocos econômicos de indústrias moedoras de

Oswaldo Alonso, Manoel Ortolan e Almir Torcato

cana-de-açúcar, e neste trabalho teve a grata satisfação de ter como orientador do tema o presidente da associação, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan (in memorian).

Maneco, como era carinhosamente chamado, teve a missão de orientar e apontar os caminhos para o TCC. "Eu precisava de alguém que ia além do campo acadêmico, que tivesse conhecimento histórico, além de contato para conseguirmos uma base de dados importante. Quando falei para ele do projeto, ele me fez a pergunta: nunca fiz isso, você vai dar conta de mim? Rimos bastante, e disse: fica tranquilo quero de você as perguntas certas para estudarmos e respondermos no trabalho, e conforme for desenvolvendo a parte técnica eu me garanto com o pessoal da coordenação!" Naquele ano o trabalho fez jus ao "Prêmio Tecnologia em Biocombustíveis", atribuído pela Comissão de Estágios e Trabalhos de Graduação, ao melhor trabalho de graduação desenvolvido. A parceria que resultou na premiação teve também outro grande companheiro o engenheiro-agrônomo Oswaldo Alonso.

A reestruturação da Canaoeste e a busca pelo CEO

Um plano que visava adequar a associação para uma nova realidade. Foi assim que em 2015, o presidente, Manoel Ortolan, contratou a Markestrat (Centro de Pesquisas e Projetos em Marketing e Estratégia da USP), sob a condução do professor Marcos Fava Neves para o desenvolvimento de um plano estratégico da entidade.

O plano se resumiu em um conjunto de doze ações sendo a principal delas, a revisão mais o acompanhamento do

orçamento, dentre outras que garantissem a inovação para a perenidade da associação.

Para que o plano de Ortolan e Fava funcionasse, era fundamental uma liderança focada nessas ações, e com isso, a busca por um profissional renomado no mercado de trabalho que possuísse as qualidades para assumir o desafio.

Almir foi incumbido nesse aspecto de organizar o plano, sendo uma espécie de braço direito do CEO que estaria por vir. “A Canaoeste precisava contratar essa pessoa para fazer a gestão administrativa. Não olhar somente para as receitas e despesas, mas olhar para departamentos, áreas, estrutura, ter uma visão mais administrativa. Nesse aspecto foram buscar no mercado esse profissional enquanto a consultoria fazia os trabalhos e os auxiliava”, explica.

Durante todo o período, Almir até então não se imaginara ocupando “a vaga”, mas sim organizando a casa para a vinda de um profissional. Ao mesmo tempo, em que dedicava a seguir o plano, foi também nesse mesmo ano, que Torcato enfrentou o período mais difícil de sua vida, a perda de sua mãe Marlene, no dia 19 de outubro, aos 65 anos. “Muitos nem souberam, o planejamento financeiro executado em 2015 foi construído em um dos quartos do Hospital Netto Campello, enquanto ficava com minha mãe. Foi um momento bem difícil na minha vida”, relata.

A oportunidade da vida

A implantação do projeto na associação era urgente! O presidente Manoel Ortolan e a empresa de consultoria resolveram agilizar o processo consultando nomes de profissionais dentro da própria entidade. O profissional teria o papel de articulador nos 12 projetos de mudança necessários, relativa proximidade com os seus números e conhecimento da operação de maneira globalizada.

Uma pesquisa interna foi feita onde cada membro da Canaoeste poderia apontar qual colega achava mais eficiente para gerir determinado processo, como, por exemplo: orçamento, governança, revisão da área técnica agronômica, banco de dados, retomada das contribuições, entre outras, tendo Almir Torcato como indicado em todas de forma expressiva na grande maioria delas.

Foi nesse momento o convite para o profissional dar o pontapé inicial de maneira interina. Era a oportunidade da vida! "Não me considero uma pessoa ambiciosa, mas tenho objetivos profissionais definidos, adquiro bastante conhecimento e informação. Por outro lado, não sou imediatista, invisto e deixo o universo responder, seguindo a isso as coisas foram acontecendo naturalmente” lembra.

O desafio estava aceito. Antes de tudo, Torcato fez uma proposta para a presidência e para o diretor tesoureiro na época, Francisco César Urenha, apresentando um plano para que todas as ações fossem feitas ainda em 2015, custos, recursos e impactos. "Precisava começar 2016 leve e equilibrado para organizar o orçamento anual”.

Com o resultado do trabalho interino e ainda acreditando que estaria atuando de forma a aplainar o terreno que viria ser ocupado pelo novo CEO, Almir Torcato seguiu gerenciando as questões administrativas da Canaoeste. A estratégia do executivo para atingir os objetivos foi simples: não se gastar mais do que se arrecada, ou seja, enxugou custos para fazer a estrutura caber dentro de uma visão de receita conservadora. “Eu tinha planos, pessimista, conservador e otimista, apresentava para diretoria com as três possibilidades, fazíamos as ponderações e sempre tinha o apoio da diretoria para a execução”.

A surpresa

E assim se passaram sete meses. O trabalho continuava e a Canaoeste intensificava a busca pelo tão sonhado CEO. O perfil, um profissional com bagagem corporativa, entre 40 e 50. Almir seguia de perto se dedicando, cuidando e zelando por todo o projeto. "Eu já via como um grande salto ser esse braço direito do CEO que viria. Eu havia saído de uma função, cumprindo com as metas estabelecidas de organização, e estava à espera desse profissional. Foi uma época muito ativa da minha vida, apesar de todas as questões pessoais que estava passando”, ressalta.

Foi dessa maneira, de surpresa, que em novembro de 2016, com seus 32 anos, Torcato receberia uma proposta que significaria o reconhecimento de todo esforço que ele havia feito, em meio a uma conversa, durante um evento promovido no Centro de Cana, em Ribeirão Preto. “Numa dessas reuniões de final de ano que tem no IAC o Marcos Fava estava. Ele virou e me chamou para uma conversa, com o Maneco. Lembro que eu

estava carregando umas três agendas dessas de final de ano. O Marcos na época, embora muito cordial, foi categórico. Ele disse: vou falar duas coisas para você, todo o projeto na vida da gente é um filho e é importante que a pessoa esteja em condições de assumir determinada situação. Você está pronto para ter um filho? Porque vai demandar dedicação'. E continuou 'não sei o seu momento de vida, se está pronto, precisa ver se isso é importante para você", lembra Torcato e acrescenta. "Vimos em você muito potencial e, antes de contratarmos um CEO, a gente quer…, o Maneco o interrompeu dizendo 'o CEO já está contratado, está aqui dentro, só preciso acertar se eu vou mudar a função dele ou não'. Fiquei surpreso com a situação e respondi, 'preciso de ajuda, preciso de mentoria, do resto dou conta', ele falou "nesse sentido você pode contar comigo inclusive o Fava" que também se disponibilizou, e assim fomos fazendo as intenções, completa Torcato.

A parceria com toda a diretoria da Canaoeste

O CEO, ou melhor, Gestor Corporativo (cargo criado pelo próprio Almir Torcato) realizou transformações na associação. A parceria de sucesso contou com o apoio de toda a diretoria, em especial, do presidente Manoel Ortolan. "Precisávamos tomar decisões difíceis, organizar a empresa e tinham áreas que não estavam sendo eficientes, questões que precisavam ser reajustadas e contratos renegociados", explica.

Desde o seu primeiro ano de trabalho, as ações tiveram o efeito esperado. A associação saiu de R$ 2,4 milhões negativos em 2015, para R$ 1,7 milhão no azul, seguindo com resultados satisfatórios até hoje.

Foram várias transformações na Canaoeste, criação de novos serviços aos associados e parcerias. O projeto de banco de dados virou uma vitrine da Associação, recebendo recurso internacional para continuar as ações de sustentabilidade. A mais recente batizada de "Programa de Boas Práticas e Certificações", recebe pela segunda vez o apoio da Solidaridad, organização internacional da sociedade civil, e da Orplana (Organização de Associações e Produtores de Cana do Brasil).

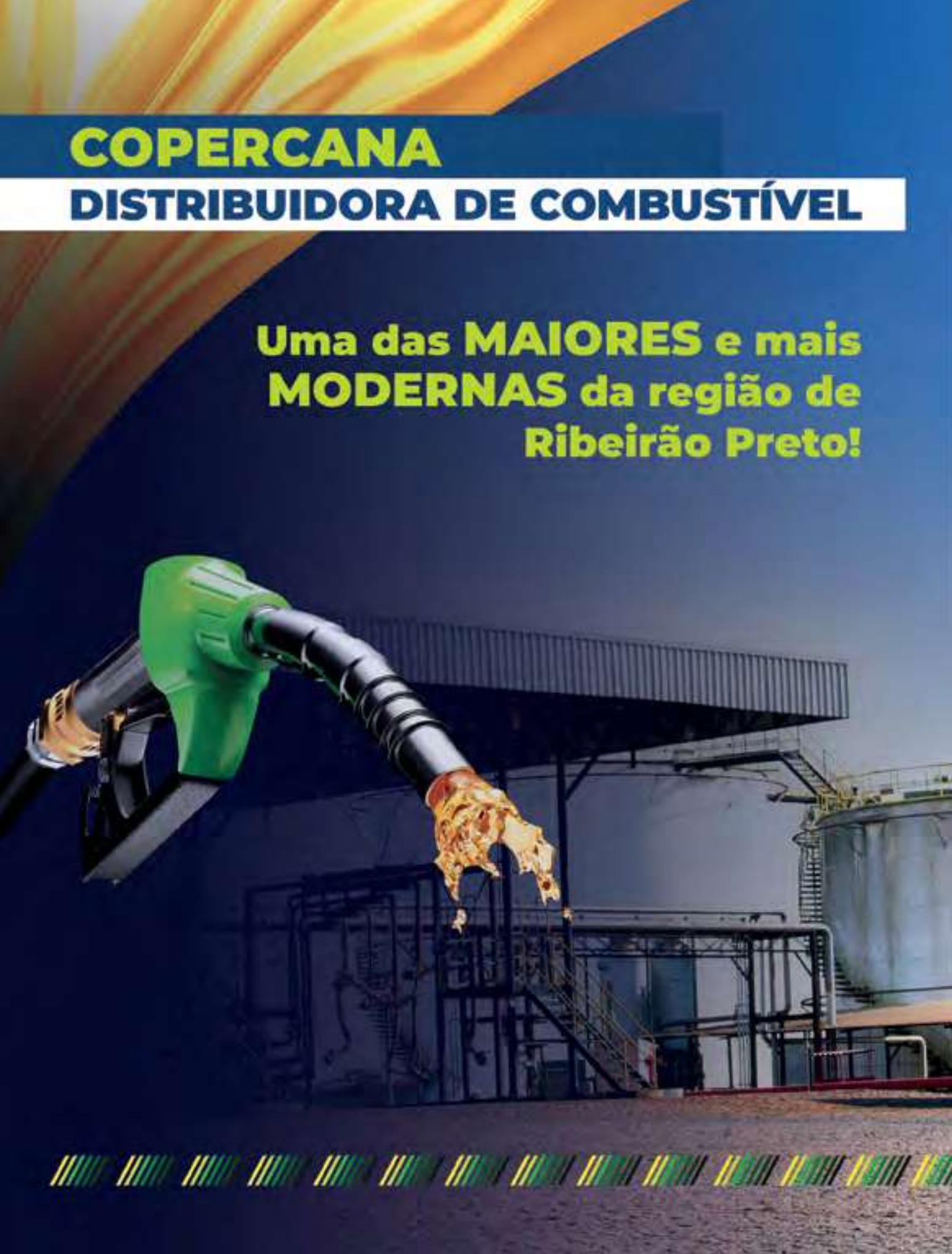
Essa é somente uma parte da história de sucesso de um jovem que, com dedicação, conseguiu alcançar seus objetivos, mostrando que é possível com muito conhecimento e aplicação traçar metas e cumpri-las.

"Na minha vida como um todo, sempre fui aberto a oportunidades, nunca tive um objetivo "engessado". Sou uma pessoa bastante determinada, e estar aberto às oportunidades que surgem dentro de um padrão ético e justo me encoraja. Invisto e depois a vida se encarrega e as coisas vão acontecendo", Almir Torcato.

COPERCANA

DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL

Uma das MAIORES e mais MODERNAS da região de Ribeirão Preto!



Instalada numa base compartilhada que recentemente duplicou sua capacidade de armazenamento para mais de **20 milhões** de litros, a Copercana Distribuidora de Combustível possui uma carteira com mais de **1,2 mil** clientes ativos e uma estrutura logística que transporta, em média, **25 carretas/tanque** todos os dias.

Entre em contato e saiba mais:

(16) **98220-2175**

COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL

Fernanda Clariano

Copercana encerra o ciclo de campanhas premiando Sertãozinho e região

Clientes e cooperados começaram o ano de 2022 com o pé direito

As promoções de 2021 da Copercana chegaram ao fim distribuindo vários prêmios para os clientes dos Supermercados, lojas de Ferragem e Magazine, Auto Center e Automotivo da Uname de Sertãozinho. Durante todo o ano, a Copercana oferece os melhores produtos, qualidade e um atendimento especial em todas as cidades onde está inserida. Por mais um ano, surpreendeu os cooperados e clientes através das campanhas Virada dos Sonhos e Copercana Premiada.

Virada dos Sonhos Copercana

O sorteio contou com a presença dos senhores Antonio Eduardo Tonielo, Francisco César Urenha, Ricardo Meloni e Giovanni Rossanez

No dia 7 de janeiro foi realizado na loja de Ferragens e Magazine, em Sertãozinho, o sorteio final da campanha "Virada dos Sonhos Copercana". A promoção teve início em 1º de novembro de 2021 e todas as compras realizadas até o dia 31 de dezembro puderam concorrer e participar da campanha.

A cada R$ 75 em compras, o cliente ganhava uma seladinha e com ela era possível se cadastrar no site www.viradadossonhoscopercana.com.br e concorrer na hora aos prêmios instantâneos por filial e também aos prêmios gerais como 192 vales-compras no valor de R$ 250,00 e a 72 prêmios, como fritadeira, cafeteira, churrasqueira, caixa de ferramentas e muitos outros ao longo da campanha.

No sorteio final foram dois HB20 zero-quilômetro, sendo um exclusivo para cooperado da Copercana e o segundo veículo sorteado para todos os clientes que participaram comprando nas lojas de Ferragem e Magazine, no Auto Center e no Automotivo da Uname de Sertãozinho.

Os contemplados com um HB20 zerinho foram: Marcos Barbanti Duarte, cooperado da cidade de Santa Rosa de Viterbo, e José Sebastião Ghelero, cooperado de Descalvado.

"Procuramos trabalhar o ano todo para que não faltem produtos certos, na hora certa para atender às necessidades dos nossos clientes e essa premiação vem coroar tudo isso, pois é uma maneira de agradecer quem nos prestigia o ano todo, que são os clientes. Os nossos fornecedores também têm um papel fundamental, pois nos ajudam a manter as lojas abastecidas", disse o gerente comercial da Copercana, Ricardo Meloni.

O diretor comercial de Varejo da Copercana, Márcio Meloni entregou as chaves do HB20 ao contemplado da cidade de Santa Rosa de Viterbo, Marcos Barbanti Duarte

O cooperado Marcos Barbanti Duarte participou da campanha com mais de 40 seladinhas e falou da satisfação em ter sido premiado, bem como da ligação recebida anunciando o prêmio. "A princípio quando me ligaram eu não estava acreditando, pedi para repetir umas duas vezes. A gente que vive da agricultura está sempre passando os perrengues da vida e ser premiado com um bem desse eu acho que é inexplicável, é muito bacana", comentou Duarte.

O ganhador da cidade de Descalvado, José Sebastião Ghelero recebeu as chaves do HB20 das mãos do gerente Comercial da Copercana, Ricardo Meloni

Assim como Duarte, o senhor José Ghelero, que é cooperado há mais de 30 anos, também não estava acreditando na premiação quando recebeu a ligação. “Na hora não acreditei, mas, depois que a ficha caiu, fiquei muito contente porque na idade que tenho não havia ganhado nada e ganhar um carro é bom demais”, afirmou Ghelero.

11.500
clientes cadastrados

137.200
seladinhas cadastradas e cupons impressos

18.667
cupons de cooperados

118.543
cupons de não cooperados

24 lojas participantes
localizadas no estado de São Paulo e Minas Gerais, sendo 22 de Ferragem e Magazine, Auto Center e Automotivo, Uname de Sertãozinho.

“Quero agradecer aos clientes que estiveram conosco prestigiando essa ação. Estamos finalizando a campanha com um sentimento de gratidão por entregar esses dois veículos aos contemplados e esperamos que, no ano que vem, façamos novamente esse mesmo movimento e possamos contar com o prestígio dos nossos associados e clientes. Não deixem de nos visitar, pois serão bem recebidos e boa sorte para 2022”, disse o diretor comercial de Varejo da Copercana, Márcio Meloni.

Copercana Premiada

O cupom da ganhadora do Fiat Toro foi pego pelo diretor Giovanni Rossanez

Terminou de maneira emocionante mais uma Campanha “Copercana Premida”. Em 2021, a campanha promocional do Supermercado Copercana premiou consumidores de Sertãozinho e região. O sorteio foi realizado no dia 13 de janeiro no Centro de Eventos Copercana e transmitido ao vivo no canal da Copercana, no Youtube.

Foram sorteadas seis motos Honda 21/22, zero-quilômetro, (uma por loja); 12 vales-compras de um ano de supermercado grátis, no valor de R$ 500,00 por mês, totalizando R$ 6.000,00 (dois prêmios para cada loja) e um Fiat Toro zero-quilômetro. Além dos prêmios principais, ao longo da campanha 1.602 clientes foram premiados na hora com um vale-compra de R$ 75,00, que era abatido direto no caixa.

Ao todo, seis supermercados participaram da ação, sendo dois em Sertãozinho, um em Serrana, um em Pitangueiras, um em Jaboticabal e um em Pontal.

18.800
clientes cadastrados

264.149
cupons impressos

135%
de aumento em relação ao número de cupons participantes em 2020

Durante o sorteio, o diretor administrativo e financeiro, Giovanni Bartoletti Rossanez, destacou o sucesso de mais uma campanha. Rossanez agradeceu em nome da diretoria e conselho, aos clientes e cooperados que participaram da ação e também a preferência pelos supermercados Copercana. “Que em 2022 vocês possam continuar contando conosco, pois nosso time estará pronto para melhor atendê-los a todo o momento”, comentou.

Já o gerente comercial, Ricardo Meloni, comentou sobre o aumento de 135% de cupons, que é o resultado da adesão dos clientes na promoção. Segundo Meloni, o número é a união de diversos elos, sendo fornecedores, cooperados e colaboradores. O gerente fez questão de destacar as inovações da campanha onde ao efetuarem as compras, os clientes digitavam seu CPF, recebiam os cupons impressos e, na mesma hora, depositavam nas urnas da promoção. “Você vê a facilidade e a transparência da nossa campanha. Procuramos vender com qualidade e vamos continuar investindo nisso”, comentou.

Ganhadores da moto Honda NXR 160 Bros zero-quilômetro

O supervisor dos supermercados Copercana, Márcio Zeviani, destacou a importância de poder retribuir os clientes pela fidelidade com a rede de supermercados Copercana. “A Copercana não mede esforços para premiar os clientes, bem como proporcionar um bom atendimento e oferecer produtos de qualidade durante o ano todo. Essa campanha foi muito bem elaborada e, por isso, é um sucesso. Agradeço a diretoria e a todos que fizeram essa promoção acontecer”.

“Foi uma surpresa muito boa ganhar essa moto na promoção. Já têm anos que eu frequento o supermercado Copercana pela praticidade, custo, localidade, organização e atendimento. Sempre que tem alguma promoção eu preencho os cupons e me cadastro. Agora mais do que nunca continuarei participando e incentivando as pessoas a participarem também porque vale muito a pena”.

Taise Sichieri Coelho (Sertãozinho loja 1)

“Quando me ligaram para informar eu saí pulando de alegria. Logo liguei para o meu esposo e para os meus filhos para compartilhar com a minha família. Agradeci muito a Deus por ter me dado essa conquista. Agora é só alegria”.

Lucinéia Cristina da Cruz (Sertãozinho loja 2)

“Eu estava em uma consulta médica e por isso não consegui acompanhar o sorteio ao vivo. Mas, quando saí do consultório meu celular estava cheio de mensagens falando que eu havia ganhado a moto no sorteio da Copercana Premiada e comecei a chorar. Esse é um sonho realizado”.

Elane Santa Rosa Santana (Jaboticabal)

“Foi com muita alegria que recebi a informação de que a moto da campanha da Copercana era minha. Valeu ter participado e aconselho que façam suas compras no supermercado Copercana e se cadastrem nas promoções. Eu tinha cinco cupons e ganhei uma moto”.

Luciana Marina Cunha Carnelos (Pontal)

“Nunca ganhei nada e fiquei muito emocionada. É uma felicidade que não tem como explicar. Valeu muito a pena ter me cadastrado e participado dessa promoção. Eu via a moto exposta e os meus olhos brilhavam. Quando fiquei sabendo que a moto que eu tanto queria era minha, liguei correndo para o meu esposo e quando cheguei em casa a família toda comemorou”.

Bruna Talita Gonçalves Mendes (Pitangueiras)

“Fiquei muito feliz em ter ganhado. Logo que começou a campanha e via a moto exposta, mentalizava que ela poderia ser minha. Todas as vezes que estava com minha esposa eu brincava e dizia que já era nossa. Valeu muito a pena ter participado da campanha. Uma hora a sorte vem. Graças a Deus fui sorteado”.

José Paulo da Silva (Serrana)

Ganhadora do Fiat Toro zero-quilômetro

No dia 11 de fevereiro, o diretor presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, entregou as chaves do Fiat Toro zero-quilômetro à ganhadora da promoção, Luciane Romancini Garcia, cliente do Supermercado Copercana da cidade de Serrana.

Na oportunidade, Urenha expressou seu contentamento com os resultados da campanha. “Para mim é uma satisfação enorme entregar esse carro para a Luciane, coroando a campanha da Copercana que premiou toda a região onde a cooperativa tem filiais. Foi uma campanha que seguiu o êxito habitual e esperamos conseguir para 2022 manter ou ampliar esse tipo de promoção”, afirmou.

Emocionada, Luciane falou sobre o prêmio. “Foi uma surpresa. Trabalho na lotérica ao lado do supermercado Copercana e logo que saiu o resultado correram para me avisar, mas demorou para a minha ‘ficha cair’, foi muita emoção. Liguei para o meu esposo que não acreditou e depois para os meus familiares e todos ficaram surpresos. Foi muito bom ter participado, feito o cadastro certinho e acreditado. Esse carro chegou em boa hora pois vou vendê-lo para quitar a minha casa e fazer mais algumas coisinhas”, comentou Luciane.

A campanha Copercana Premiada também contemplou 12 clientes com vales-compras de um ano de supermercado grátis, no valor de R$ 500,00 por mês, totalizando R$ 6.000,00. Foram sorteados dois vales-compras por filial. Confira os ganhadores:

- **Hirasilva Borba** - Jaboticabal
- **Bruna Duarte Ota** - Jaboticabal
- **José Luiz Rui** - Pitangueiras
- **Antonio Marcos dos Santos** - Pitangueiras
- **Vanderlei Aparecido da Silva** - Pontal
- **Fabiano Bonardi** - Pontal
- **Eliana Pires Albino** - Serrana
- **Milene Reis Souza Montalvão** - Serrana
- **Arlete Brasca Javaroni** - Sertãozinho loja 1
- **Marcelo Gustavo Sabino Tolvo** - Sertãozinho loja 1
- **Fernando Henrique Meirelles** - Sertãozinho loja 2
- **Mônica Nunes Lauriano Souza** - Sertãozinho loja 2

A campanha ainda premiou os colaboradores da loja de supermercado que mais incentivou a adesão dos clientes. Eles receberam vale-compras no valor de R$ 200,00 e puderam concorrer a uma moto Yamaha Factor ED. O supermercado que se destacou foi a filial de Pitangueiras e a ganhadora da moto foi a colaboradora Sirlene Siqueira. “Demorou um pouco para cair a ficha, eu brinco que não ganhava nem uma rifa de chiclete e fiquei muito feliz. Trabalhamos juntos no sentido de incentivar os clientes a se cadastrassem na promoção e vi muitos ganharem prêmios na hora. Essa campanha foi muito especial”, disse Sirlene.

TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

Sicoob Cocred supera os efeitos da pandemia, amplia a rede de atendimento e encerra 2021 com o melhor resultado da história.

Terceira maior cooperativa de crédito do Brasil, a Sicoob Cocred segue demonstrando solidez e resiliência em meio à crise. Em 2021, quando o mundo enfrentava o pior momento da pandemia, a cooperativa atuava sem medir esforços, estendendo a mão e apoiando os cooperados em suas necessidades, e cumprindo seu propósito de promover justiça financeira e prosperidade nas comunidades onde está presente.

Porque muito mais do que um modelo socioeconômico, cooperar é um ato intrínseco ao ser humano. E o resultado desse trabalho é que, apesar dos inúmeros desafios, a Sicoob Cocred conseguiu evoluir em todos os indicadores de desempenho, ampliou a rede de atendimento e ainda concretizou um antigo sonho: a inauguração da sede própria, onde estão centralizados todos os serviços administrativos. Sem dúvida, um marco histórico.

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - JANEIRO 2022

(valores em reais)

Ativo	
Circulante e Não Circulante	**6.952.905.988,07**
Disponibilidades	17.514.055,46
Aplicações Financeiras	2.799.791.872,27
Operações de Crédito	4.039.342.256,98
Outros Créditos	85.510.322,01
Outros Valores e bens	10.747.481,35
Permanente	**226.355.421,29**
Investimentos	134.514.569,63
Imobilizados de Uso	86.804.297,67
Intangível	5.036.553,99
Total do Ativo	**7.179.261.409,36**

Passivo	
Circulante e Não Circulante	**6.222.857.561,96**
Depósitos	3.456.043.268,36
Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	839.656.626,81
Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	239.659.501,32
Relações interdependências	6.006,02
Obrigações por Emprést. e Repasses	1.564.024.247,68
Outras Obrigações	123.467.911,77
Patrimônio Líquido	**956.403.847,40**
Capital Social	502.938.172,54
Reserva Legal	384.522.229,28
Sobras 1º Semestre 2021	53.538.676,00
Sobras 2º Semestre 2021	15.404.769,58
Total do Passivo	**7.179.261.409,36**

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE JANEIRO DE 2022.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80

REPORTAGEM
de Capa

Marino Guerra

EXCLUSIVO: Guia do V dia de campo de variedades da IF Agrícola

Além de detalhes do evento, a edição traz mais de 300 imagens do viveiro liderado por Daine Frangiosi em Campo Florido- MG

Numa live, que fez parte da programação do Agronegócios Copercana de 2021, e reuniu representantes dos três principais centros de desenvolvimento de cana (CTC, Ridesa e IAC), além do produtor de Campo Florido e referência no assunto, Daine Frangiosi, constatou-se que o percentual de implementação do manejo varietal nas lavouras (pelo menos suas práticas mais básicas) é muito baixo, o que, segundo o conceito formado na ocasião, é um dos principais fatores que inibem a aceleração no processo de ganho de produtividade.

Esse cenário dá ainda mais importância a eventos como o promovido pela Irmãos Frangiosi Agrícola, que completa sua quinta edição e se consolida como um dos mais importantes acontecimentos em se tratando da disseminação do que há de melhor em tecnologia genética canavieira, atingindo os três dígitos de variabilidade.

Para perpetuar esse conhecimento, pelo segundo ano seguido, a Revista Canavieiros, publicação mantida pela Copercana, cooperativa reconhecida pelo setor como uma das principais provedoras de tecnologias ligadas à canavicultura, produz um guia contendo imagens detalhadas das cultivares e clones expostos.

Seu objetivo é que, para os participantes do evento, ele sirva como um material que permita ao visitante destacar suas impressões e também as variedades que mais lhe chamaram a atenção.

Mas o mais importante será o trabalho que está sendo realizado no portal da Revista Canavieiros, onde em breve estará à disposição dos leitores um banco de imagens inédito com as variedades expostas em Campo Florido em 21 e 22, cultivares disponíveis na Fazenda Santa Rita da Copercana e o projeto de disseminação de tecnologia realizado pela Canaoeste e também a expressão genética em canaviais comerciais espalhados pelo Centro-Sul do país.

Dessa maneira, ao preencher essa lacuna de informação, num trabalho complexo e árduo, a Revista Canavieiros e a Copercana esperam contribuir para que a evolução genética dê mais um passo rumo à ampliação de sua adoção.

Mapa do Dia de Campo

IACSP04-6007

IACSP04-7060

IACCTC08-9052

IACCTC07-2361

RUA UM

IACCTC06-5732

IACCTC05-5579

IACCTC05-3611

IACCTC07-7207

RUA UM

IACCTC05-9561

IACCTC09-6466

RUA DOIS

IACCTC09-6466

IACSP01-3127

RUA DOIS

IACSP95-5094

IACSP04-3158

IACSP04-2503

IACCTC05-8069

IACCTC07-8044

IACCTC07-8008

ACCTC05-2562

IACSP97-4039

RUA DOIS

RUA DOIS

IACSP01-5503

CV-7957

CV-0470

CV-7886

CV-7231

CV-7870

CV-0618

CV-6654

RUA DOIS

RUA DOIS

CV-6984

CTC-9001

CTC-9001 BT

CTC-9002

CTC-9003

CTC-9004

CTC-9005

CTC-9006

RUA DOIS

RUA DOIS

CTC-9007

RB86-7515

RB86-7515 BT

CTC96-1007

RB12-7825

RB11-7001

RB03-6152

RB03-6066

RUA TRÊS

RB98-7917

RB98-5476

RB98-8082

RB07-6553

RB07-6537

RB06-6443

RB06-6450

RB04-6215

CHB
AGRO
Custo Agrícola por fazenda,
talhão, cultura, operação, atr e sacas.
O software do produtor rural.
Quem implanta, escolhe.
Saiba mais ↓
chbagro.com.br | contato@chb.com.br
16.3713.0200

PLANOS PARA PRODUTORES RURAIS DE TODOS OS PORTES.

MÓDULOS ESSENCIAIS

- Agrícola
- Frota (Máquinas)
- Financeiro
- Estoque
- Compras
- Faturamento com Nota Fiscal Eletrônica
- Mobile via Tablet/Celular para o Frota
- Mobile via Tablet/Celular para o Agrícola

MÓDULOS AVANÇADOS

- Folha de Pagamento
- Ponto Eletrônico
- Contabilidade Rural
- LCDPR (Livro Caixa Digital do Produtor Rural)
- Escrituração Fiscal
- Patrimônio (Ativo Imobilizado)
- Cotação WEB
- Contratos Agrícolas
- Fretes e Serviços
- Balança, Entrada e Saída de Produtos.

RUA TRÊS

RB06-4773

RB06-4109

RB06-4292

RB01-5935

RB98-5517

RB97-5033

RB01-5177

RB12-8536

RUA TRÊS

RUA TRÊS

RB10-8519

RB10-8544

RB07-5322

SYN-146

RUA TRÊS

CTC02-2994

CTC96-1007

RUA QUATRO

RB07-7210

RB98-7935

RUA QUATRO

RB00-8310

RB02-7052

RB97-5242

RB03-5152

RB03-6088

RB00-5678

RB97-5201

RB05-6380

RUA QUATRO

RB04-6299

RB12-6202

RB04-7413

RB97-5375

RB93-509

RB99-1532

RB97-5952

RB00-5983

RUA QUATRO

RB03-6091

RB02-7040

RB01-6916

RB02-5688

RB04-7108

RB05-6351

RB13-6301

RB04-6258

RUA QUATRO

RB10-6822

RB04-6222

RB04-1443

RB97-7526

RB04-7517

RB09-3076

RB09-3066

RB08-3090

RUA QUATRO

RB00-5014

RB07-818

RB07-656

RB01-494

MARISPAN É *essencial* PARA VOCÊ

A Marispan é essencial para você porque possui uma vasta variedade de produtos e acessórios para auxiliar no rendimento e solidificação do seu negócio. Independente de qual seja a sua necessidade, a Marispan tem a solução para você. Solicite seu orçamento através do nosso whatsapp (16) 99629-8662, ou acesse o QR Code ao lado com a câmera do seu celular.

MARISPAN
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

marispan.com.br /marispan /marispanoficial

Marino Guerra

A vitrine tecnológica instalada na Fazenda Santa Rita

Unidade conta com ensaios em soja, amendoim e cana-de-açúcar

Imagem aérea da Fazenda Santa Rita, localizada em Terra Roxa-SP

Assim como na pecuária, a evolução genética na agricultura é fundamental para a constante busca por ganhos de produtividade. Ciente dessa necessidade e com a missão de sempre contribuir na atualização tecnológica do seu corpo de cooperados, a Copercana implementou, dentro da Fazenda Santa Rita (localizada em Terra Roxa-SP), campos demonstrativos das principais culturas de rotação (soja e amendoim), além de oferecer um viveiro de mudas de cana com as variedades recentes de maior potencial.

Soja

No inédito campo experimental de soja foram plantadas 37 variedades com as mais variadas características que estão sendo analisadas pelo corpo técnico da Unidade de Grãos da Copercana para, ao final do ciclo, serem selecionadas e ofertadas na próxima temporada as cultivares que atendam ao perfil do produtor cooperado.

"Aqui no ensaio, o objetivo é o de conhecer novas tecnologias através da observação do comportamento em todo o ciclo de diferentes cultivares e com essas informações auxiliar nossos cooperados evoluírem cada vez mais no manejo da cultura", disse o agrônomo Caio Silva Barbosa.

O profissional técnico ainda ressaltou que, como o perfil dos agricultores é na grande maioria o de produtores de cana que cultivam o grão em rotação de cultura, o ensaio foi programado para que as plantas expressem suas genéticas na janela que condiz com esse cenário (ciclo de 115 a 120 dias).

"Convidamos os cooperados a vir conhecer, in loco, cada variedade, contudo alertamos que o plantio aconteceu em 24 de novembro e as variedades têm tempos de maturação distintos, a colheita deve iniciar em fevereiro e se estender até meados de março", disse Barbosa.

Com os resultados do estudo, a tendência é que para a próxima safra a Copercana aumente o seu portfólio de sementes.

Amendoim

Transferido para a Fazenda Santa Rita, o tradicional experimento do amendoim é desenvolvido com foco em duas áreas, manejos e ensaios de clones que tenham potencial para se tornar variedades comerciais.

"No trabalho com as linhagens que podem vir a se transformar em cultivares comerciais, temos a parceria com o IAC (Instituto Agronômico de Campinas) e a Embrapa. Buscamos materiais que se adaptam tanto num ambiente de rotação com a cana, como em outras áreas de expansão. Além disso, observamos maior rusticidades, em comparação com o que já vêm sendo utilizado, principalmente nas questões das doenças (foliares e fúngicas), precocidade e resistência a períodos de veranico em diversas fases de seu ciclo", explicou o agrônomo Ruan Aparecido Biagi Betiol.

Na área de manejo destacam-se dois estudos, um primeiro

A equipe técnica de grãos da Copercana apresenta os ensaios de variedades de soja para cooperados produtores

Os agrônomos Edgard Matrangolo Júnior e Ruan Aparecido Biagi Betiol fazem o acompanhamento dos experimentos no amendoim

sobre nutrição foliar testando diferentes doses de magnésio em busca de ganho de produtividade e um segundo que vê o desempenho das sementes tratadas com bioestimulantes, que vai conferir se há ganho no desenvolvimento radicular e aumento na velocidade de germinação, o que é uma forma de defesa contra o ataque precoce de fungos.

"Para o experimento com os bioestimulantes serão feitos cinco tratamentos diferentes com repetições, também pretendemos repeti-lo no ano que vem e implantar ensaios em solos arenosos, o que nos gerará respostas que refletirão no ganho de qualidade das sementes de amendoim da Copercana", disse o agrônomo, Edgard Matrangolo Júnior.

Na Fazenda Santa Rita o cooperado tem a oportunidade de conhecer e adquirir mudas sadias de variedades modernas de cana-de-açúcar

Cana-de-açúcar

O trabalho com cana-de-açúcar na fazenda Santa Rita vai além da observação de novas cultivares, lá as variedades escolhidas pelo corpo técnico são reproduzidas, obedecendo o protocolo fitossanitário, para posterior replicação e fornecimento de mudas aos produtores cooperados.

"A partir do início de março ofertaremos mudas de 15 variedades diferentes. Vindas dos três principais centros de desenvolvimento genético (IAC, Ridesa e CTC), a grande maioria dessas cultivares se caracteriza por serem modernas, expressando características positivas quanto a colheitabilidade, TCH alto, adaptadas a vários períodos de colheita e ambientes", disse o agrônomo Gustavo Nogueira.

Atuando diretamente no desenvolvimento do viveiro, o assistente técnico Amauri Aparecido da Costa lembra a importância para o agricultor conhecer as novas variedades. "Aqui o produtor terá a oportunidade de ver o desempenho da variedade no campo, não somente a muda que será utilizada no plantio deste ano, mas como temos também plantados clones promissores, é possível, através de visitas frequentes, observar o desempenho em cada estação do ano, o que é fundamental para planejar as reformas futuras", disse o assistente técnico Amauri Aparecido da Costa.

A fazenda funciona de segunda à sexta, das sete às dezessete horas, e quem quiser agendar uma visita basta ligar na propriedade pelo telefone: (17) 3392 2157 (falar com o Amauri) ou ligar na Unidade de Grãos 1, (16) 3946 4200 (falar com o Gustavo Nogueira).

CONFIRA AS VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR CULTIVADAS NA FAZENDA SANTA RITA

CTC9006 – Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção C e D, com colheita entre os meses de julho e setembro. Destaca-se sua produtividade em ambientes restritivos, rusticidade e elevado potencial produtivo.

CTC022994 – Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de A a C, com colheita entre os meses de agosto e novembro. Destaca-se sua tolerância a seca, produtividade e porte ereto.

RB015279 – Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção C e D, com colheita entre os meses de maio e agosto. Destaca-se seu rápido crescimento, riqueza e produtividade.

RB015177 – Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de A a C, com colheita entre os meses de junho e setembro. Destaca-se sua riqueza, produtividade e excelente brotação de soqueira.

RB985476 – Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de A a C, com colheita entre os meses de julho e setembro. Destaca-se sua elevada produtividade, riqueza e brotação de soqueira.

IACCTC078008 - Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de A a C, com colheita entre os meses de junho e setembro. Destaca-se sua longevidade e a alta população de colmos.

- **RB988082 –** Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de A a C, com colheita entre os meses de julho e setembro.
- **RB975242 –** Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de C e D, com colheita entre os meses de setembro e novembro.
- **RB975033 –** Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de C e D, com colheita entre os meses de abril e julho.
- **RB127825 –** Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de A a C, com colheita entre os meses de agosto e novembro.
- **IACSP015503 –** Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de A a D, com colheita entre os meses de junho e setembro.
- **IACSP021064 –** Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de A a C, com colheita entre os meses de junho e agosto.
- **IACCTC072361 -** Variedade recomendada para ser cultivada em ambientes de produção de B a D, com colheita entre os meses de junho e outubro.

O que você fez hoje pelo seu amanhã?

Cuidar da terra faz parte da nossa história, ontem, hoje e sempre.
Portanto, preservar a **Terra** é um caminho natural que percorremos todos os dias.
Além disso, ser sustentável está em nossa essência e trabalhamos o hoje, incansavelmente, para que o amanhã seja ainda melhor.

COPERCANA

CANADESTE

Copercana Sustentável,
nosso presente é
cuidar do futuro.

COPERCANA
SUSTENTÁVEL | ESG

CANAOESTE

Coluna
Boas Pr ticas

Comitê de Boas práticas e
certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e Certificações

Destinar corretamente os resíduos gerados pela agricultura é boa prática agrícola

Olá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui para trazer informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Dessa vez vamos falar sobre o que envolve o manejo de resíduos e a sustentabilidade.

O gerenciamento dos resíduos é um dos temas fundamentais discutidos pela sustentabilidade, e merece destaque na coluna. Os resíduos produzidos pela agricultura, se não tiverem o destino correto, podem poluir o solo, a água e o ar, ainda podem ser nocivos a animais e às plantas. O produtor rural é responsável pelo resíduo produzido em suas atividades agrícolas, bem como o destino correto destes resíduos.

Quando aplicamos as boas práticas agrícolas ao manejo dos resíduos temos que inserir como o primeiro passo reconhecer os resíduos produzidos em sua propriedade e atividade agrícola. Os resíduos não orgânicos considerados familiares aos produtores rurais são aqueles como embalagens vazias, cascos de baterias, sucatas, óleo queimado, pneus usados e os orgânicos, as folhas e galhos de árvore, resto da grama cortada, lixo orgânico doméstico. De fato, produzimos outros resíduos aos quais não somos atentos, como o esgoto das casas e sede, a água residual da lavagem de equipamentos, EPI's, calda residual, estopas, lâmpadas, etc. O próximo passo é ter local adequado para armazenamento e separação dos resíduos.

É importante lembrar que de nada adianta separar os resíduos, cuidar para que eles não poluam o meio ambiente e dar destino aos resíduos se a responsabilidade não for passada adiante. Por exemplo, vamos pensar

na embalagem vazia de defensivos. Alguns produtores não veem problemas em vender as embalagens, isto definitivamente não é uma boa prática. As embalagens usadas podem ser destinadas à reciclagem do plástico e utilização em utensílios domésticos, ou qualquer objeto que fique contaminado, podendo ter consequências sociais e ambientais muito graves. Ainda, estas embalagens podem ser utilizadas para reciclagem e uso para conter produtos piratas. O destino correto é a devolução em postos de coletas, que são informados no momento da compra do defensivo e exigir o comprovante de devolução das embalagens. Vamos dar o destino correto às embalagens vazias!

Outro exemplo de resíduos que nem sempre damos o destino correto é o óleo lubrificante queimado. O óleo queimado não deve ser reutilizado, ele é considerado tóxico, perigoso e danoso ao meio ambiente. Ele deve ser armazenado em tambor em local com contenção para vazamentos, evitando poluição do ambiente. A coleta municipal não tem obrigação de coletar este resíduo, o destino correto é um rerrefinador, que é um local específico para processar novamente o óleo e reutilizá-lo no mercado. O coletor do óleo usado deve ter autorização para transportá-lo, e tem que emitir um certificado de destinação chamado CADRI, que significa Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental e é emitido pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, a Cetesb. Garantir o rerrefinamento do óleo usado é uma boa prática agrícola.

Como citamos anteriormente, a água da lavagem dos equipamentos também é exemplo de resíduo. Essa água contém óleo e resto de defensivos e por muitas vezes não nos preocupamos em coletar esta água para dar o destino certo. Os lavadores e oficinas devem ter canaletas de contenção que devem destinar a água a uma caixa de separação de água e óleo e posteriormente a uma caixa de contenção de água ou filtros para aí sim ocorrer o descarte da água. A água contida na caixa de contenção pode ser descartada em estradas e beira de cerca, diluindo as moléculas de defensivos em maior área. Geralmente, o solo ao redor das oficinas e lavadores são muito contaminados, e esta contaminação pode chegar mais facilmente aos lençóis freáticos, principalmente pelo fato de estar concentrada em um único local.

Não podemos esquecer de um resíduo muito comum nas propriedades agrícolas, como o sobressalente de calda em reservatórios de aplicação. É essencial que não haja sobras, ou seja, que o produtor prepare somente o necessário para a aplicação. Se eventualmente isto ocorrer, este restante deve ser diluído e aplicado em beira de cercas e carreadores, mas isto não deve ocorrer com frequência.

Até aqui citamos alguns dos muitos resíduos não-orgânicos produzidos na propriedade rural e já sabemos que destinar corretamente cada um deles é uma boa prática agrícola. Além dos resíduos não-orgânicos, existem aqueles considerados resíduos orgânicos produzidos na propriedade rural. Um destes resíduos é aquele oriundo do lixo doméstico das casas e sede das fazendas. Estes devem ser destinados à coleta da prefeitura, ou ainda podem ser utilizados para compostagem e utilização como adubo orgânico. Este último é considerado uma excelente prática, pois há uma reciclagem dos nutrientes que seriam descartados em aterros sanitários.

O resíduo verde, como restos de folhas, galhos, etc. também têm destino correto. A prefeitura da cidade, onde se localiza a propriedade, deve ser acionada e esta indicará o local correto de descarte destes resíduos. Em hipótese alguma deve haver queima de quaisquer resíduos na fazenda, definitivamente isto é considerado um crime ambiental e não é considerado boa prática a agrícola.

Não podemos esquecer do destino dos esgotos produzidos nas propriedades, que por muitas vezes são responsáveis por contaminar o solo e a água. As fossas sépticas são uma alternativa para proteger nosso solo e água da contaminação pelo esgoto. Treinar os funcionários neste tema é de extrema importância para que estes tenham o manejo de resíduos como um valor e a boa prática se torne comum na propriedade.

Visto os pontos que abordamos aqui até o momento, as perguntas que o produtor deve fazer para garantir as boas práticas em manejo de resíduos são:

- Eu conheço os resíduos produzidos em minha propriedade?
- Eu separo os resíduos de maneira que possam ter o destino e manipulação corretos?
- Eu encaminho o resíduo ao local correto e me certifico que este resíduo será processado da maneira certa?
- Minhas benfeitorias agrícolas: lavadores, local de preparo de caldas, oficinas, casas e escritórios foram construídos de maneira que não poluam o meio ambiente?
- Eu uso toda a calda preparada para que não haja necessidade de descarte?
- Eu queimo resíduos na minha propriedade? Eu destino o lixo doméstico à coleta da prefeitura?

O departamento ambiental e os serviços da Canaoeste estão disponíveis para garantir que o associado tenha as informações corretas para o melhor destino dos resíduos produzidos em sua propriedade. Se após esta autoanálise, você identifica que precisa adotar boas práticas em manejo de resíduos, converse conosco.

Entre em contato com a nossa especialista em Processos Agrícolas, Letícia Guindalini Melloni, através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para **leticiamelloni@canaoeste.com.br**.

CANAOESTE

Coluna Boas Práticas 2

Comitê de Boas práticas e certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e Certificações

O descarte correto de resíduos no meio rural

Fábio de Camargo Soldera
Eng.-agrônomo - Especialista em Meio Ambiente

Caros produtores rurais, atualmente o tema Sustentabilidade|ESG (sigla em inglês que significa Environmental, Social and Governance), no português ASG, referindo-se às áreas Ambiental, Social e Governança, tem se tornado cada vez mais comum em nosso dia a dia. Como exemplificado acima, um dos pilares que sustentam o ESG é o Ambiental.

Dentro do escopo ambiental, o descarte de resíduos é um dos assuntos mais importantes, pois quando corretamente realizado, os resíduos evitam a contaminação do meio ambiente. Dessa forma, é nosso dever realizar a gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos, devendo ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Porém, a temática exposta não somente diz respeito ao meio urbano, mas também tem que ser aplicada no meio rural, conforme determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos, implementada através da Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010, assim é dever das prefeituras municipais a realização da gestão dos resíduos sólidos gerados em seus territórios, porém grande parte das áreas rurais não fazem parte de um sistema de coleta eficiente.

Todos os resíduos gerados em propriedades rurais devem ter um descarte devidamente adequado, como restos de pneus, óleos, graxas, pilhas, embalagens de produtos, dentre outros. Importante lembrar que, caso o produtor venha armazenar os resíduos, muitos destes quando armazenados incorretamente podem gerar contaminações, portanto, se atente ao armazenamento correto de cada produto. Por exemplo: armazenar folha

de papel sulfite com óleo, caso o óleo não seja armazenado corretamente, muito provável que o resíduo irá contaminar o papel, inviabilizando sua reciclagem, portanto, armazene adequadamente os resíduos gerados.

A queima dos resíduos gerados no meio rural é terminantemente proibida!

A seguir veremos alguns resíduos comumente gerados em propriedades rurais:

Descarte de pneus de tratores, caminhões e outros veículos:

É terminantemente proibido o lançamento de pneus no meio ambiente (rios, áreas de preservação permanente, matas, estradas etc.). Caso o produtor opte por armazenar os pneus para posteriormente realizar o descarte, estes devem ser acondicionados em local adequado. Os pneus devem ser encaminhados para a reciclagem ou direcioná-los para pontos de recolhimento (logística reversa).

Óleo queimado:

O óleo lubrificante usado deverá ser recolhido e encaminhado para a destinação adequada. Existem empresas especializadas no recolhimento de óleo queimado, que retiram o resíduo na propriedade.

Descarte de Pilhas e Baterias de aparelho G.P.S., lanterna etc.:

Devem ser entregues aos estabelecimentos que comercializam ou à rede de assistência técnica autorizada pelas respectivas indústrias para que sejam destinadas corretamente.

Descarte de lâmpadas:

Para facilitar o entendimento, existem três tipos de lâmpadas: LED (Light Emitting Diode), fluorescentes e incandescentes.

Incandescente: composta por uma ampola de vidro bastante fina, preenchida com um gás e tinha um fino filamento. Sua venda foi totalmente proibida no Brasil desde 2016.

Fluorescente: Desde a proibição das lâmpadas incandescentes, as fluorescentes ganharam o mercado, elas possuem uma descarga energética de baixa pressão, o tubo de vidro é composto por uma camada de fósforo, são preenchidas com gases inertes e contêm um pouco de mercúrio em sua composição.

Precisam ser descartadas em coletores especiais, as fabricantes devem implementar a logística reversa desses materiais.

LED: consideradas a mais modernas, econômicas e tecnológicas, as lâmpadas de LED transformam a eletricidade diretamente em energia luminosa através de pequenos chips. Consome menos energia que as outras, sendo a mais sustentável.

Todas devem ser destinadas de maneira adequada, principalmente as lâmpadas fluorescentes.

Fossa séptica:

Como a grande maioria das propriedades rurais não possui rede pública coletora de esgoto, é necessária a instalação de fossa séptica, que será utilizada para a retenção dos sólidos sedimentáveis gerados na propriedade. Basicamente a fossa séptica atua purificando a água vinda dos vasos sanitários para ser devolvida ao meio ambiente com o mínimo de impacto ambiental.

Lixo orgânico:

Em relação aos resíduos orgânicos gerados no campo, estes podem ser separados e utilizados para a compostagem, processo de reciclagem dos materiais orgânicos (ovos, pó de café, casca de verduras e frutas (menos as cítricas), grama, dentre outros), transformando a matéria-prima encontrada no lixo em adubo natural, que pode ser utilizado como adubação na agricultura.

Vale ressaltar que a queima dos resíduos orgânicos é explicitamente proibida.

Embalagens vazias de produtos fitossanitários:

Após a utilização dos produtos, o produtor rural deve devolver as embalagens vazias para o posto de coleta mais próximo, porém existem algumas regras que devem ser observadas:

1. Realizar o processo de tríplice lavagem após a utilização dos produtos;
2. Inutilizar as embalagens, fazendo um furo no fundo delas, com objetivo de escorrer todo o resto de água que sobrou da tríplice lavagem, garantindo que a embalagem não seja utilizada para outro fim.
3. Após o processo de lavagem, o produtor deve armazenar as embalagens vazias, com suas tampas, rótulos e caixas em um lugar adequado e separados por tipo, facilitando o recebimento do posto, agilizando o processo.
4. No corpo da nota fiscal de compra do produto deve estar indicado o posto mais próximo para entrega da embalagem. O prazo para a entrega das embalagens é de um ano após a compra. No momento da entrega, guardar o comprovante de devolução.

Importante frisar que foi instituído pelo Ministério do Meio Ambiente, através da Portaria MMA nº 280, de 29/06/2020, a obrigatoriedade em realizar a elaboração do Manifesto de Transporte de Resíduos – MTR, como ferramenta de gestão e documento de declaração nacional de implantação e operacionalização de resíduos sólidos, capaz de rastrear os resíduos, controlar a geração, armazenamento temporário, transporte e destinação dos resíduos no Brasil. O MTR é uma ferramenta on-line e gratuita, autodeclaratória válido no território nacional, emitido pelo Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos – SINIR. Portanto é de extrema importância que toda a movimentação de resíduos seja comunicada no SINIR.

Além dos resíduos aqui elencados existem muitos outros gerados no meio rural a depender das características do negócio. Independentemente disso, a gestão dos resíduos agrícolas é fundamental para a garantia de uma produção mais equilibrada, visando à sustentabilidade do negócio.

SUMITOMO CHEMICAL
CONSTRUA O SEU CANAVIAL COM PROGIBB® E PREPARE-SE PARA A MÁXIMA PRODUTIVIDADE
ProGibb®
REGULADOR DE CRESCIMENTO
Aumento Expressivo de TCH
Melhor Desenvolvimento dos Colmos
Aumento Direto na Produtividade
SOLUÇÕES DIRETAS
PRODUTIVIDADE E QUALIDADE
SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com
SOLUÇÃO ÁGIL AO CLIENTE
ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CANAOESTE

Notícias Canaoeste 1

Eddie Nascimento

Especialistas da Canaoeste reforçam a importância da elaboração do Plano Integrado – Safra 2022/2023

Termina no próximo dia 23 de março o prazo para o produtor associado da Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) entregar seus documentos para a elaboração do Plano Integrado de Safra 2022/2023.

No início do ano, a Canaoeste enviou para todos os seus associados cartas com informações importantes sobre a documentação necessária para se prepararem para a elaboração do plano. Ao aderir, o produtor tem acesso, em um único dia, a cinco serviços oferecidos. São eles:

I. Plano de Eliminação de Queima ou Declaração de não-queima (PEQ);
II. Protocolo agroambiental — Etanol Mais Verde;
III. Plano de Auxílio Mútuo (PAM);
IV. Monitoramento de incêndio 24h via satélite, e
V. Elaboração do Mapa de Risco.

Para facilitar o entendimento, a associação produziu um vídeo com a participação de seus profissionais, destacando cada item que compõe o plano. Com o objetivo de trazer informações relevantes ao leitor da Revista Canavieiros, realizamos uma compilação do que pode ser visto no vídeo, basta conferir a reportagem com trechos explicativos dos profissionais.

I - Plano de Eliminação de Queima ou Declaração de não queima (PEQ):

Comentários do advogado Diego Rossaneis

"O Plano de Eliminação de Queima, conhecido popularmente como PEQ, é um instrumento jurídico que foi criado pelas leis 10.547 de 2000 e 11.241 de 2002, que alteraram a primeira legislação. Basicamente foi instituído pelo governo de São Paulo visando à mitigação e a eliminação da queima da palha de cana-de-açúcar como método despalhador. A ideia era atender à pressão popular e diminuir aos poucos a utilização da queima como método despalhador da cana-de-açúcar", explica Rossaneis.

De acordo com o advogado, seja por decisões da Justiça Federal que proibiram a utilização do fogo como método despalhador da cana, ou pelo fato de associações, produtores rurais e unidades industriais terem se tornado signatários ao protocolo "Etanol Mais Verde" isso hoje não é mais utilizado. "Não se pode mais fazer a utilização da queima no Estado de São Paulo para as áreas mecanizáveis como método despalhador da cana-de-açúcar. Hoje a única autorização que permanece dentro do sistema é a possibilidade da Declaração de não-queima. A única exceção é para a utilização em pequenas áreas em percentual ínfimo da cultura canavieira, com declividade superior a 12% e áreas não mecanizáveis. Ainda assim, é necessário o preenchimento de vários requisitos, demandando de autorização do órgão ambiental competente", comenta Diego Rossaneis.

Dentro desse aspecto, Rossaneis destaca a importância da elaboração da Declaração de não-queima para o associado da Canaoeste, já que o documento serve como indício de prova em eventual discussão administrativa ou judicial envolvendo um incêndio acidental ou criminoso. "É um indício de prova para eventual recurso ou audiência, qualquer tipo de discussão nesse sentido. É elaborado dentro do sistema eletrônico, após a finalização, é emitido um certificado, a Declaração de não-queima, que você pode apresentar como indício de prova", finaliza Rossaneis.

II - Protocolo agroambiental — Etanol Mais Verde

Comentários do gestor Jurídico e Ambiental Juliano Bortoloti

"O Protocolo agroambiental, atualmente tem a denominação de Protocolo Etanol Mais Verde. Foi entabulado em 2007 pelas indústrias e 2008 pelos fornecedores junto ao governo do Estado de São Paulo. Participam usinas, fornecedores, Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Agricultura. É um protocolo de intenções. De forma voluntária, as partes signatárias, no caso os fornecedores e os industriais, se comprometem a eliminar e diminuir o prazo das queimadas agrícolas nos canaviais, proteger as nascentes e matas ciliares, cumprir as determinações do Código Florestal, criar sistemas de combate e prevenção de incêndios florestais e, também se comprometem, a usar e conservar o solo de forma adequada, dentre outras diretivas técnicas e ambientais que o produtor rural tem que observar e fazer", aponta Bortoloti.

De acordo com o gestor jurídico, ao cumprir essas diretrizes o produtor evidencia para a sociedade que de fato se preocupa com a sustentabilidade no campo e na cidade. "Não basta apenas fazer, mas mostrar que está fazendo. Esse é o principal mote do protocolo Etanol Mais Verde. Então, isso traz vantagens para o produtor rural de forma indireta porque a sociedade começa a vê-los com outros olhos", cita. Ainda de acordo com Juliano Bortoloti, de forma direta o protocolo oferece outras vantagens, pois através das atividades de conservação do solo, água, recuperação de matas ciliares, prevenção e combate a incêndios, diminuição do prazo da queima nos canaviais, dentre outras, evidenciadas pelo próprio governo do Estado de São Paulo através de seus órgãos ambientais, é possível o produtor receber a certificação Selo Verde, demonstrando que aquele produtor rural está produzindo de forma sustentável. "O produtor pode usar isso nas certificações socioambientais que depois vão representar outra fonte de receita para ele", completa.

Uma das fontes de renda reveladas pelo gestor jurídico da Canaoeste é a CPR Verde (Cédula do Produtor Rural Verde). O programa visa criar uma fonte de renda para o produtor que conserva suas matas ciliares e reserva legal da propriedade. "Quem está aderente ao protocolo Etanol Mais Verde já sai na frente porque tem uma certificação que demonstra que ele tem uma vegetação e, essa vegetação é passível de ser indenizada para aquelas pessoas que não têm, então, via CPR Verde", completa.

Outro exemplo é sobre a questão dos incêndios no canavial. Antes, o auto de infração era feito de forma automática, mas a partir de 2017, quando se é investigado pelas autoridades policiais, são avaliados critérios para se constatar se o produtor rural possuía alguma atividade de prevenção para aquele incêndio. O gestor revela que o produtor que é aderente ao protocolo Etanol Mais Verde sai na frente. "Tem várias razões para mostrar que realmente era sustentável (e o produtor de cana principalmente é muito sustentável), mas, ele precisa evidenciar através dessa certificação e tem benefícios para multas ambientais. Então, as vantagens são inúmeras sejam indiretas e sejam diretas. Por isso, é muito importante o produtor rural e o associado da Canaoeste, que está acobertado neste caso, participar", frisa.

Para finalizar seu comentário, o gestor Jurídico e Ambiental Juliano Bortoloti destaca que é necessário ao produtor aderente ao protocolo Etanol Mais Verde se manter, e quem ainda não é, aderir. "Quem está lá se mantenha lá e quem não está vamos entrar porque tem benefícios. Logo a sua unidade industrial vai exigir que você esteja aderindo ao protocolo Etanol Mais Verde e, se você não estiver, não vai conseguir comercializar a sua produção de cana-de-açúcar. São motivos mais que suficientes para aderirmos ao protocolo e nos mantermos nele porque é um projeto de política pública que efetivamente deu certo no Estado de São Paulo".

III - Plano de Auxílio Mútuo (PAM)

Comentários do gerente de Geotecnologia Fábio de Camargo Soldera

"O PAM é formado por produtores rurais que fazem parte desse plano com o objetivo de mitigar os incêndios. Então, sempre que é avistado um foco, os produtores se comunicam com o objetivo de combatê-lo o mais rápido possível".

O plano é um documento feito em conjunto com os

demais associados da entidade, para se tornarem claras as ações de prevenção e combate a incêndios, tendo garantido, com isso, pontuação na Planilha da Polícia Ambiental no momento da fiscalização. O serviço oferecido pela Canaoeste é de extrema importância principalmente nas épocas de estiagem, sendo exclusivo para todos os associados.

IV – Monitoramento de Incêndio via Satélite:

Outro serviço disponibilizado pela associação é o Monitoramento de Incêndios Via Satélite que favorece uma ação mais efetiva no combate a incêndios. "O monitoramento de incêndio via satélite é um serviço oferecido para todos os produtores associados desde 2017. O sistema eletrônico, quando detecta um foco de incêndio, emite um sinal sonoro para todas as secretárias que fazem o acompanhamento durante o dia. À noite, contamos com uma equipe de monitoramento com apoio da Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo). Assim que recebe o sinal, o operador entra em contato com o associado comunicando sobre o incêndio em sua propriedade, ou nas proximidades, podendo tomar as ações de combate ao incêndio" revela Soldera que ainda acrescenta "além de comunicar aos associados, esse operador também comunica às unidades industriais que possuem caminhões bombeiros".

Dentro desse aspecto, o gerente de Geotecnologia cita como é importante o produtor levar corretamente as informações para qual unidade industrial ele fornece e se possui caminhão bombeiro ou não. "Assim conseguimos estrategicamente definir quem tem condições de combater o incêndio o mais rápido possível", finaliza Soldera.

V - Elaboração do mapa de risco

Comentários do analista Ambiental Artur Sverzut da Silva Tufi

"O mapa de pontos críticos faz parte do Plano Integrado de Safra da Canaoeste. A gente consegue mapear onde há maior probabilidade de se iniciar um foco de incêndio tanto dentro do seu imóvel quanto nos vizinhos", explica Tufi.

Através de uma parceria com a empresa GMG, responsável pelo monitoramento via satélite, a equipe da Canaoeste tem acesso a um histórico de focos e incêndios desde o ano de 2013. Com os dados em mãos, os profissionais conseguem fazer planejamentos e estratégias para se combater um incêndio o mais rápido possível de acordo com sua complexidade. "Nós alocamos o perímetro da propriedade no mapa e conseguimos detectar onde nos últimos anos se iniciou um incêndio naquela localização. Através das localizações de focos de incêndios passados, conseguimos nos planejar. Fornecemos essa informação para o associado que passa a observar mais atentamente o local, deixando ali um caminhão pipa parado, monitorando com mais frequência o local, ou ainda aumentando o aceiro naquele ponto, porque ele sabe que, ano a ano, aquele local está propenso a ser o início de um incêndio", explica o analista ambiental.

Com esse planejamento, o produtor rural pode mitigar possíveis focos de incêndios, evitando assim, que ele tome maiores proporções e traga danos econômicos e ambientais. "Nós realizamos o protocolo de todo esse material, não só o mapa de pontos críticos, como também todos os documentos do Plano Integrado junto ao Batalhão da Polícia Ambiental. E, caso venha acontecer algo, o Batalhão da Polícia Ambiental saberá quem protocolou essa documentação, usufruindo do critério sétimo da Portaria CFA 16, que é o Plano de Prevenção de Incêndios, onde um dos instrumentos é justamente a elaboração e o protocolo do mapa de pontos críticos da sua propriedade. Você mostra para a polícia onde anualmente existe a hipótese de ocorrer um incêndio na propriedade e mostra um zelo em evitar que isso ocorra novamente", finaliza Artur Tufi.

Quais documentos devo levar para o Plano Integrado 2022/2023?

De acordo com a associação, caso haja alguma mudança em relação à documentação entregue na safra 2021/2022, o produtor deve se dirigir ao escritório mais próximo da Canaoeste, conforme página seguinte:

CANAOESTE

COMUNICADO IMPORTANTE

Plano Integrado 2022/2023

Prezado associado, de 24 de janeiro a 23 de março, a equipe da Canaoeste se mobilizará para elaborar o Plano Integrado dos Associados. Portanto, sua presença é necessária e para sua segurança em razão da pandemia da COVID-19, seguimos os protocolos recomendados pelos órgãos de saúde.
Agende seu horário de atendimento.

Sua visita em nosso escritório será necessária para atender as exigências legais e governamentais, que abrangem:

1. PEQ –Plano de Eliminação de Queima/Declaração de não-queima;
2. Protocolo agroambiental - Etanol Mais Verde;
3. PAM - Plano de Auxílio Mútuo de Prevenção e Combate à Incêndios;
4. Monitoramento de incêndio 24h via satélite.
5. Elaboração do mapa de risco.

Base Legal: Lei n. 10.547/2000, Portaria CFA nº 16, de 1º de setembro de 2017; Protocolo Etanol Mais Verde.

O fornecedor de cana deve respeitar as normas determinadas na legislação acima, compiladas basicamente em 14 critérios objetivos, para prevenir e combater incêndios e não ser autuado quando ocorrer.

A Canaoeste auxilia o fornecedor de cana que, através do Plano Integrado acima, demonstra que está cumprindo a norma para não ser autuado e, para facilitar a sua compreensão, fez uma cartilha explicativa baseada na Portaria da CFA nº 16, de 1º/09/2017 (imagem ao lado).

Peça já a sua ou baixe no site ou APP da Canaoeste!

Para tanto, dirija-se à Canaoeste para que esta possa realizar o seu Plano Integrado da safra 2022/2023, atendendo, assim, as exigências legais e governamentais, bastando levar os documentos e comprovantes a seguir (apresentar a via original e a xerox):

- CPF e RG (próprio e do cônjuge)
- Comprovante de residência
- Endereço de e-mail (se tiver)
- Cadesp (contém CNPJ e IE), matrícula(s) da(s) propriedade(s)
- CCIR
- ITR
- Mapa da propriedade elaborado pela Canaoeste ou pela unidade industrial contendo talhões com variedade, área e corte
- Perímetro(s) da(s) propriedade(s) via e-mail, pen drive ou CD (nos formatos digitais: kml, shapefile, kmz, dwg). Se a Canaoeste elaborou seu(s) CAR(s), não precisa enviar o(s) arquivo(s)
- Identificação dos veículos utilizados para combate a incêndio (caminhão bombeiro, caminhão tanque, trator com tanque acoplado, etc.), trazer documento e foto do veículo (se o veículo for monitorado via satélite, nos avise e traga o documento que comprove)
- Identificação dos condutores dos veículos (RG, CPF, comprovante de endereço, carteira de trabalho, habilitação e telefone)
- Programação das colheitas
- Contatos disponíveis (telefones, etc.) próprios e das usinas que recebem sua cana-de-açúcar e dos demais proprietários rurais que normalmente auxiliam em eventuais incêndios
- Telefones de contato diurno e noturno (ligaremos em caso de incêndio)

*Se esses documentos já foram entregues na safra 2021/2022 e não houve nenhuma alteração, não há necessidade de encaminhá-los novamente.

Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo
Rua Dr. Pio Dufles, 532 | Sertãozinho - SP | CEP 14170-680 | Tel (16) 3946-3316 | canaoeste.com.br

"Parece muita burocracia, mas é extremamente importante que vocês se antecipem tragam a documentação dentro do prazo e, se possível, agende seu horário com a secretária. Para o atendimento presencial, estamos seguindo todas as normas sanitárias da Organização Mundial da Saúde (OMS)", destaca Fábio Soldera.

Associados dão depoimento sobre serviços da Canaoeste

Durante o vídeo será possível conferir depoimentos de associados que destacam a importância de todo ano participarem do Plano Integrado de Safra.

"Desde que iniciou o plano eu sempre fiz aqui. Costumo ser quase um dos primeiros, se não sou um primeiro, sou o terceiro. Aconteceu de termos alguns acidentes de incêndios, mas tive o respaldo jurídico do pessoal da Canaoeste", produtor associado Valderes Consoli.

"São vários benefícios. O principal é que você está dentro da lei, tem um acompanhamento muito integrado, o que me deixa muito confortável. Você sabe que está legalizado, por isso, fico bem confortável com esse plano", produtor associado Moisés Joaquim Batista.

Ficou curioso em ver o vídeo na íntegra? Basta acessar através do QR Code ao lado.

Desintegrador de cana-de-açúcar: Importância da manutenção correta

Lucas Guidugli Teodoro
Encarregado Laboratório de Sacarose

No Laboratório de sacarose da Canaoeste, o desintegrador de cana-de-açúcar é o item inicial de nossas análises, diferente do que ocorre nas unidades industriais, onde o processo se inicia com a amostragem pela sonda.

O desintegrador garante que todas as fibras das canas analisadas serão expostas, facilitando, assim, a extração do caldo bruto da cana-de-açúcar e a continuidade da análise de maturação.

Para garantir a assertividade e a qualidade dos resultados de nossos associados, seguimos três pilares essenciais:

- Norma CONSECANA-SP e ABNT NBR;
- Manutenções periódicas, e
- Manutenções corretivas.

De acordo com o Manual CONSECANA-SP, além de o equipamento estar em perfeitas condições de uso, deve-se fazer análises e testes internos que comprovem os parâmetros de uso indicados pelas ABNT e pelo respectivo manual.

Dessa forma, conseguimos garantir um resultado analítico e de qualidade, permitindo que nossos fornecedores associados fiquem tranquilos e tenham certeza de que o equipamento funcionará conforme os parâmetros nacionais, os quais são

extremamente rígidos, sobre esse e outros equipamentos de tamanha importância em um processo de análise de cana-de-açúcar.

Com as manutenções periódicas físicas do equipamento, conseguimos manter sua linearidade, bem como a clareza dos resultados obtidos, pois todos os componentes internos do desintegrador estarão sempre padronizados em ótimo estado para uso; com facas afiadas, que são responsáveis por triturar o material inserido; martelos internos funcionando corretamente, responsáveis pela homogeneização inicial da amostra e por expelir o material desintegrado do equipamento, garantindo que não haja mistura entre materiais no momento da desintegração; velocidade de rotação controlada, de acordo com o manual de cada fabricante para manutenção do padrão de sua homologação e garantia de que a amostra foi desfibrada correta e uniformemente.

E, com as manutenções corretivas, conseguimos manter o equipamento sempre em rápido funcionamento após alguma eventualidade técnica, pois todos os componentes internos de reposição ficam à pronta-entrega da equipe de manutenção especializada em caso de quebra, falta de energia ou outras intempéries.

Nós do Laboratório de Sacarose Canaoeste, desenvolvemos o nosso checklist interno para o equipamento, o qual é aplicado regularmente para garantirmos o seu melhor funcionamento. Com nosso checklist podemos tomar rápidas decisões perante qualquer tipo de manutenção indicada e identificar futuros problemas. Dessa forma já o evitamos antes mesmo que aconteça, garantindo sempre a qualidade e a segurança de nossos resultados.

CANAOESTE

Coluna de Mercados
"Engenheiro Agrônomo Manoel Ortolan"

Marcos Fava Neves*

Vítor Nardini Marques**
Vinícius Cambaúva***

Que as chuvas continuem sobre nossos canaviais!

Reflexões dos fatos e números do agro em janeiro/fevereiro e o que acompanhar em março

Na economia mundial e brasileira

- O Boletim Focus (Bacen) de 4 de fevereiro, do Banco Central, trouxe as expectativas econômicas para este ano e o próximo, sendo: para o PIB (Produto Interno Bruto) espera-se um crescimento de 0,3% em 2022 e de 1,53% em 2023; já para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), a estimativa é de 5,44% este ano e em 3,50% no próximo ano; o câmbio deve ficar em R$ 5,60 no final de 2022 e em R$ 5,50 no final de 2023; e a taxa Selic deve fechar o ano em 11,75% e em 8,0% em 2023.
- O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu suas estimativas para o crescimento econômico mundial. Segundo a organização, o desempenho do PIB global em 2021 foi de 5,9%, e espera-se uma alta de 4,9% em 2022.
- Já o preço do petróleo segue firme devido à demanda forte, problemas logísticos e tensões geopolíticas. Goldman Sachs prevê alta até 2023, chegando a US$ 100 neste terceiro trimestre.
- De volta ao Brasil, estima-se que pouco mais de 50% dos R$ 300 bilhões distribuídos no programa de Auxílio

Emergencial foram gastos em alimentos. O Auxílio Brasil em 2022 deve ter efeito semelhante, beneficiando o consumo no mercado interno.

No agro mundial e brasileiro

- Nas atualizações de fevereiro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra brasileira de grãos 2021/22 foi revista de 284,4 (janeiro) para 268,2 milhões de t; redução de 5,7% em um mês, mas ainda 5,0% maior que a produção total no ciclo passado. A redução é resultado das fortes secas que afetaram importantes regiões produtoras, especialmente no sul do Brasil, além do excesso de chuvas em estados do Centro-Oeste. A principal alteração se deu para a cultura da soja, que caiu de 140,5 para 125,5 milhões de t, baixa de 10,7%. Com isso, a produção da oleaginosa deve ser 9,2% menor neste ciclo em comparação ao passado. Já o milho não sofreu variações significativas na nova estimativa, permanecendo com a produção total estimada em torno de 112,3 milhões de t, alta de 29,0% na comparação com 2020/21. Deste total, 23,4 milhões de t serão produzidos em 1ª safra e o restante – 87,9 milhões de t em 2ª ou 3ª safras. A área de milho 2ª safra também foi levemente reajustada para baixo este mês, em 0,2%, agora estimada em 20,89 milhões de ha (+4,8%). Por fim, o algodão deve entregar 2,71 milhões de t de pluma (+15,0%) em uma área de 1,53 milhões de ha (+12,1%).
- Em relação ao progresso das operações da safra atual, a Conab estimou que até o dia 05 de fevereiro, 16,8% das áreas de soja já haviam sido colhidas no Brasil, contra 3,6% na mesma data do ciclo passado. Já a colheita do milho verão (1ª safra) está em 14,6%; era de 12,0% há um ano. Do lado do plantio, a semeadura da safrinha (2ª safra) do cereal registrou progresso de 22,4% até o momento, valor bem superior aos 4,1% no mesmo período de 2021 – estamos confiantes de que, se o clima ajudar, teremos bons resultados com o milho este ano. Por fim, no algodão, o plantio alcançou 79,6% da área total no país, contra 66,6% em 04 de fevereiro de 2021. Ritmo acelerado nas principais cadeias do agro brasileiro; no campo, os produtores estão dando um show, como sempre!
- Já em âmbito global, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou novo relatório onde estima a safra global de milho em 1.205,3 milhões de t, cerca de 0,1% menor que a estimativa do mês anterior, mas ainda 7,3% maior que a oferta de 2020/21. Nos principais países produtores, segue o cenário: a produção foi mantida nos EUA em 383,9 milhões de t; também a mesma do relatório anterior para a China, de 272,5 milhões de t; no Brasil, a oferta foi levemente revisada para baixo, de 118 para 115 milhões de t; e na Argentina, também foi mantida em 54 milhões de t. Na nova previsão, os estoques globais de milho foram indicados em 302,2 milhões de t, 0,3% menor que a estimativa de janeiro, mas ainda 2,8% maior que na safra 2020/21 (292,0 milhões de t).
- Para a cultura da soja, o USDA indica uma oferta também inferior no relatório deste mês, mas de certo modo conservadora na comparação com outros órgãos. A produção global da oleaginosa está indicada agora em 363,9 milhões de t, contra 372,5 milhões de t na estimativa de janeiro, e 366,2 produzidos em 2020/21. A baixa se deu especialmente pela redução da produção no Brasil, que agora deve entregar 134,0 milhões de t, contra 139,0 na estimativa de janeiro e 138,0 no ciclo passado. Estados Unidos, Argentina e China tiveram suas produções estimadas em 120,7, 45,0 e 16,4 milhões de t, respectivamente – praticamente os mesmos valores do último mês. Com isso, os estoques globais de soja foram também reajustados para baixo: devem ficar em 92,8 milhões de t, volume 7,6% menor que a safra passada ou 7,6 milhões de t a menos. Os mercados devem seguir agitados nos próximos dias.
- Como consequência dos novos números, o preço da saca da soja tem alcançado níveis históricos nos últimos dias. No Brasil, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) reportou cotações em R$ 197,86/saca (Indicador Esalq/B&MF Bovespa – Paranaguá), no último dia 07 de fevereiro. Estamos nos aproximando dos R$ 200/saca, podendo ainda subir mais caso as produtividades nas colheitas surpreendam negativamente.
- Em relação à questão dos fertilizantes, que é algo que tem preocupado bastante os produtores, as estimativas dizem que cerca de 20% das necessidades de 22/23 já estão compradas. Mas segundo o Itaú BBA, as relações de troca se deterioram bastante. Soja em

setembro: 31 sacas para compra de uma t de fosfato monoamômico (MAP) no ciclo 22/23, ante 29 sacas na temporada 21/22. No milho, a relação de troca entre o grão e o cloreto de potássio (KCl) deve passar de 40 sacas por t de MAP em 21/22 para mais de 62 sacas por t em 22/23. No algodão, a relação de troca deve subir de cerca de 24 arrobas por t de MAP para 26 arrobas e de 16 arrobas por t de KCl para mais de 27 arrobas por t de KCl. Vale lembrar que cerca de dois terços do adubo é usado no segundo semestre. Compras devem se concentrar no final do primeiro semestre e no segundo pode haver stress logístico.

- Neste cenário, o Rabobank prevê entregas de 44 milhões de t de adubos no nosso país até o fim de 2022, ante 43 milhões de t projetadas para 2021. Já as estimativas da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) e StoneX apontam que 2021 deve fechar com aumento de 8% chegando a 43,8/44 milhões de t. 2020 foi de 40,56 milhões de t.É importante continuarmos de olho nessa conjuntura, afinal há algum risco de desabastecimento: com as restrições na Rússia e China e problemas políticos em Belarus, principalmente no potássio que vem de Belarus; e existem problemas com os embargos.
- Embora muitas culturas tenham entregado boa margem aos produtores, os preços reais dos produtos do agro no Brasil vêm caindo ao redor de 1,8% ao ano nesta década.
- Mais um projeto na linha da economia circular vai acontecer. A UISA e a Geo Biogás anunciaram investimento de R$ 220 milhões para a construção de uma unidade em Nova Olímpia, ao lado da UISA, visando produzir 60 milhões de metros cúbicos equivalentes de biogás a partir da torta de filtro e palha, para uso em energia elétrica, produção de biometano visando substituir o diesel e biofertilizantes para a cana.
- Falando em biogás, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) estima, no documento PDE 2031, que podem ser produzidos 7,1 bilhões de m³ de biogás advindos do setor sucroenergético, produzidos a partir da vinhaça e torta de filtro; e outros 5,7 bilhões de m³ vindos das palhas e pontas da planta de cana-de-açúcar.
- A Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) informou que vendas de máquinas agrícolas, entre tratores e colheitadeiras, tiveram crescimento de 26% em 2021. Foram 58,4 mil unidades comercializadas no último ano.
- Do lado comercial, o embaixador Orlando Ribeiro Neto afirmou que vê grandes oportunidades para se aumentar as vendas do agro à Índia. Destaca entre os produtos os pulses, os lácteos e o etanol.
- Para concluir a nossa análise geral do agro, os preços dos principais produtos no fechamento desta coluna eram: a soja para entrega em cooperativa de São Paulo estava em R$ 190/sc e R$ 196/sc para junho e R$ 181 para fevereiro de 2023, um sensível aumento. No milho, a cotação atual está em R$ 97,00/sc e a entrega em agosto de 2022 fechou em R$ 74/sc. O algodão fechou em R$ 233/arroba e o boi gordo em R$ 330/arroba, estável neste mês.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em março são:

1. Rendimentos na colheita da soja e milho, principalmente, e suas influências nas estimativas da safra;
2. Velocidade do plantio da segunda safra e características do clima sobre esta produção;
3. A evolução da crise energética, preços do petróleo, tensões geopolíticas e preços e disponibilidades de defensivos e fertilizantes;
4. A evolução do quadro político e econômico no Brasil e as consequências no câmbio, que sofreu sensível valorização neste mês;
5. O andamento das exportações (China começa o ano comprando bastante do Brasil) e da economia e o consumo no mercado interno, impactado pelo Auxílio Brasil.

Reflexões dos fatos e números da cana em janeiro/fevereiro e o que acompanhar em março

Na cana

- Nova atualização da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica) reportou uma moagem acumulada de 521,6 milhões de t de cana até o último dia 16 de janeiro, na região Centro-Sul, queda de 12,7% na comparação com o volume registrado no mesmo

período do ciclo passado. Com a maior parte das usinas paradas, em virtude da entressafra, não houve registro de moagem na última quinzena.

- Em relação à qualidade da matéria-prima, indicada em Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), a Unica indica que está em 142,9 kg/t, desempenho também menor que no mesmo período do ciclo passado em 1,53%. Para o mix de produção, temos 45,08% para o açúcar e 54,92% para o etanol. Devido à conclusão das atividades na maioria das unidades, estes números devem permanecer os mesmos até o início da moagem, em abril.
- StoneX estima a moagem da nova safra em 563,5 milhões de t, 7,3% a mais, em 7,7 milhões de hectares (Centro-Sul). O aumento se dá principalmente graças às chuvas neste primeiro trimestre. Acreditam que teremos 34,5 milhões de t de açúcar (7,3% a mais) e 29,7 bilhões de litros do etanol (somando a produção vinda do milho), 7,1% a mais.Seriam 16,5 bilhões de litros de hidratado e 9 bilhões de anidro vindos da cana e 4,2 bilhões de litros vindos do milho.
- A produtividade será de 73,5 t/ha (+7,1%) e o ATR deve ficar em 140,7 kg/t (-1,2%). Mix será de 45,5% para açúcar e 54,5% para etanol. Com isso, a participação do hidratado nos automóveis deve voltar a subir dos atuais 25% para quase 30%.
- O Grupo Pedra vai concluir a usina de cana em Paranaíba (MS), com investimentos esperados de R$ 400 milhões. Passará a se chamar Cedro, gerando cerca de 1200 empregos diretos e indiretos. Estava sendo construída há 10 anos e começa a operar em 2024, com cerca de 2 milhões de t, passando a 5 milhões de t depois de 3 anos. Será a quarta usina do grupo, que hoje processa 10,5 milhões de t.
- Bunge e BP certificaram todas as unidades no Brasil para poder exportar etanol aos EUA. É um mercado que caiu bastante para o Brasil, mas pode voltar com a recuperação da economia e aumento do consumo.

No açúcar

- No acumulado entre 1° de abril de 2021 (início da safra 2021/22) e 16 de janeiro de 2022, a região Centro-Sul produziu 32,02 milhões de t de açúcar, queda de 16,16% na comparação com o mesmo período do ciclo passado; dados são da Unica. Sem atividades de moagem nos últimos 15 dias, também não foi registrada a produção do adoçante no período.
- Segundo a Archer Consulting, cerca de 52,5% do açúcar das 25 milhões de t. que serão exportadas no ciclo 2022/23 foram fixados até o final de dezembro num valor médio de R$ 2.143/t a t. É um número abaixo do ano anterior, onde nesta época haviam sido fixados 69% do açúcar a ser exportado, a R$ 1.589 a t. A justificativa pode ser a expectativa de preços maiores face ao preço do petróleo em alta e a paridade com a gasolina, a custos maiores e as incertezas existentes em relação ao início da safra, além da desvalorização do açúcar e valorização do real.
- A Greenpool acredita em déficit de 742 mil t de açúcar para 2022/23, com a produção atingindo praticamente 189 milhões de t e o consumo perto de 190 milhões de t. Para 2021/22 prevê cerca de 2 milhões de t.
- Em âmbito internacional, a produção indiana de açúcar em 2021/22 deve ser de 31,45 milhões de t, tendo esta estimativa aumentado em 3,1% desde a última. O Indian Sugar Mills Association (ISMA) crê num volume de açúcar de 3,4 milhões de t sendo direcionado ao etanol. Exportações devem ser de 6 milhões de t.

No etanol

- Em relação à produção de etanol, no acumulado da safra 2021/22, o volume está em 26,71 bilhões de litros, queda de 9,2% na comparação com o mesmo período do último ciclo. Do hidratado foram produzidos 15,8 bilhões de litros (-19,8%) e do anidro 10,8 bilhões de litros (+12,8%). Do total produzido do biocombustível até aqui, 1,93 bilhão de litros (7,2%) teve o milho como matéria-prima.
- Do lado das vendas, foram comercializados apenas 886,2 mil litros de etanol na primeira quinzena de janeiro, queda de 29,2% na comparação com o mesmo período de 2021. Em janeiro, as comercializações do hidratado ficaram no menor nível desde 2002. No acumulado da safra, foram vendidos 22,05 bilhões de litros, queda de 10,2%, sendo que 1,3 bilhão de litros foi enviado ao mercado externo. Do total comercializado internamente, 8,14 (39,7%) bilhões de litros eram do anidro e outros 12,58 do tipo hidratado (60,3%).

- A produção total de etanol no Brasil deve fechar 2021/22 em 29,2 bilhões de litros (CONAB). Destes, o volume vindo do milho já chega a 3,3 bilhões de litros. Foi um crescimento de praticamente 30% em um ano. No Paraná, uma unidade em Jandaia do Sul vem atingindo bons resultados como usina flex.
- Do lado dos novos projetos, a Raízen tem apostado bastante no etanol de segunda geração E2G ou etanol celulósico. Devem expandir os investimentos, segundo a empresa ocorre expansão de 50% da produção sem expansão de áreas. É um produto muito valorizado no mercado de uso industrial (setores químico e farmacêutico). A empresa vê ainda oportunidades como combustível sustentável de aviação.
- A Nissan acredita fortemente que o motor com célula a combustível etanol terá testes concluídos até 2025. O carro deve ser lançado ainda antes do final da década. Em nossa visão, este motor trará um novo paradigma no setor de cana. Torcer para vir logo.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em março na cadeia da cana:

1. Com a safra praticamente terminada, observar a posição de estoques de etanol e açúcar e principalmente o consumo de combustíveis. O hidratado vem perdendo muito espaço.
2. O acumulado das chuvas e as produtividades esperadas para a safra 2022, que devem vir maiores, talvez até atingindo 560/570 milhões de toneladas.
3. Os preços do Petróleo. O barril do petróleo tipo Brent voltou a subir fortemente para US$ 92, um sensível aumento no mês. As tensões geopolíticas estão atrapalhando bastante e devem ser monitoradas de perto.
4. A evolução dos preços do açúcar em Nova York. Ao fechar esta coluna estavam em 18,31 cents/libra peso.
5. Os problemas de preços e abastecimento de insumos e as necessidades da cana para boa performance na safra 2022/23. Os investimentos em renovação e nas soqueiras devem ser maiores devido aos bons preços. E os insumos estarão disponíveis e a que preços. Acreditamos que a situação deve melhorar e os preços caírem a partir da metade do ano.

Valor do ATR - na nossa análise referente ao Açúcar Total Recuperável (ATR) ao longo do ciclo 2021/22, temos o seguinte histórico: em abril os preços estavam em R$ 1,0141/kg; maio foram para R$ 1,0564/kg; junho em R$ 1,0630/kg; julho em R$ 1,0878/kg; agosto alcançaram os R$ 1,1425/kg; setembro em R$ 1,209/kg; outubro com R$ 1,2938/kg; novembro em R$ 1,3727/kg; e fechamos 2021 com R$ 1,3264 em dezembro. No primeiro mês de 2022, janeiro, os preços mensais foram de R$ 1,3058/kg, leve queda de 1,5% em comparação com dezembro. No acumulado da safra, estamos com R$ 1,196/kg. Seguimos acreditando que podemos nos aproximar dos R$ 1,23/kg até o final do ciclo.

**Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

***Vítor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

****Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

HOMENAGEADO DO MÊS

Neste mês, nossa singela homenagem vai para o engenheiro-agrônomo e professor da ESALQ/USP, Eneas Salati, que foi responsável pelo estudo sobre os “rios voadores” que vêm da Amazônia para a região Sudeste, explicando parte das chuvas em nossa região. Faleceu neste mês aos 88 anos cumprindo uma missão vitoriosa.

ihara.com.br

RIPER, NÍVEL DE RENTABILIDADE ELEVADO AO MÁXIMO.

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.

impulsa

Gerenciamento da colheita: cana com mais TAH

Flexibilidade de uso: início, meio e fim de safra

Ganhos de ATR a partir de 14 dias

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CRESCIMENTO MELHORADO PARA CANA! SAIBA MAIS SOBRE O MATURADOR QUE ELEVA A SACAROSE.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Riper

IHARA

Agricultura é a nossa vida

Fernanda Clariano

Um agro sustentável e transformador

Questões ambientais que desafiam o Brasil e vários países no mundo foram assuntos do webinar realizado pela FGV

No início do ano, o Brasil foi convidado pela OCDE (Organização de Cooperação para Desenvolvimento Econômico) para discutir mecanismos para a sua entrada na instituição. A posição de país membro da organização é vista como uma chancela de boas práticas políticas, econômicas e diplomáticas, o que abre a possibilidade de estreitar laços econômicos e acordos comerciais.

Recentemente, um webinar realizado pela FGV Agro e conduzido pelo coordenador do Centro de Estudo do Agronegócio da FGV e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, contou com a participação do ministro do Meio Ambiente, Joaquim Álvaro Pereira Leite, que falou sobre as políticas de Meio Ambiente bem como o upgrade na reputação do Brasil e o seu papel nesse processo.

"Temos desafios em relação ao meio ambiente, assim como outros países. Quando você está em um ambiente de cooperação multilateral é muito importante não apontar os desafios dos outros, mas sim apoiar a solução para os desafios globais. E é isso que o Brasil vem fazendo, estamos atuando junto à iniciativa privada para trazer as soluções dos desafios ambientais. Por isso acho que veio o convite para uma possível adesão do Brasil na organização e o meio ambiente não será um empecilho para que esse acordo saia", afirmou o ministro do Meio Ambiente, que também destacou alguns temas como a Conferência do clima, o programa Floresta Mais, Agricultura de baixo carbono, Metano, Crimes ambientais e Resíduos sólidos.

Conferência do clima – De acordo com o ministro, foram desenhadas estratégias para que o Brasil fosse reconhecido mundialmente como parte da solução em relação ao clima. "Estamos montando uma operação coordenada pelo Ministério da Justiça que irá ser mais contundente com o combate ao desmatamento, principalmente na região da Amazônia, e passamos para o secretário-geral da OCDE. Com isso, procuramos deixar claro que o Brasil é sim parte da solução desse desafio climático que está muito mais ligado à emissão de combustíveis fósseis, a alternativa de uma energia acessível, mas menos poluente. A matriz energética brasileira é o sonho dos países desenvolvidos para daqui 20, 30 anos e hoje já estamos oferecendo uma matriz energética bastante renovável".

> "Estamos atuando junto à iniciativa privada para trazer as soluções dos desafios ambientais."

Floresta Mais – Segundo Leite, o programa "Floresta Mais" de serviços ambientais pretende ser o maior do mundo em área, remuneração e benefício para os produtores e para as comunidades - para quem cuida de floresta. "A plataforma do 'Floresta Mais' conecta a floresta ao produtor rural. Ela deixa claro que naquela região aquele produtor produziu cuidando de floresta nativa porque tem uma auditoria. Essa vai ser uma bela ferramenta para mostrar aos compradores de produtos brasileiros a conexão direta entre a floresta nativa preservada em todos os biomas – caatinga, cerrado e outros com a atividade rural. Porém, o mais importante foi a criação de um CNAE, que é uma classificação de atividade econômica para a conservação florestal para dar formalidade a essa atividade. Hoje um produtor pode emitir uma nota fiscal pela atividade de conservar floresta nativa".

Crimes ambientais - "De agosto a dezembro reduzimos aproximadamente 15% do desmatamento. Estamos integrando forças e a atuação do delegado geral e do ministro da Justiça, Anderson Torres está sendo bastante relevante". O ministro assegurou que o governo federal será contundente com o combate a qualquer crime ambiental atento a esse tema que está ligado ao crime organizado. "O ministro da Justiça está atuando para desmantelar as quadrilhas que agem especialmente na região da Amazônia. Pela primeira

vez o governo federal fez um ACT (Acordo de Cooperação Técnica) entre o Ministério da Justiça, Ibama e ICMbio para atuar de uma forma integrada e as polícias estão trabalhando e trazendo resultados".

Agricultura de baixo carbono – Na avaliação do ministro, se o Brasil medir suas emissões na agricultura o país sairá na frente de todos os outros porque tem energia renovável e agricultura ambientalmente correta, com uma das menores pegadas de carbono do mundo. "Temos uma agricultura tropical onde você consegue realizar quatro safras na mesma área utilizando cada dia menos área, menos água, menos produto, e com isso uma pegada de carbono menor. Criamos o mercado de carbono global e o Brasil deve ser o grande beneficiado, devemos abocanhar 25% desse mercado porque teremos créditos de várias origens: de floresta nativa, de gestão de resíduos sólidos, de agricultura de baixo carbono, indústria de baixo carbono, energias renováveis, reflorestamento, açúcar e o próprio etanol. Teremos várias origens e diversidade de créditos com uma adicionalidade maior de social e ambiental, uma integridade ambiental relevante. Estamos criando um mercado brasileiro onde terão critérios mínimos para registrar uma tonelada de carbono para garantir qualidade, integridade ambiental e assim ser um player em volume em qualidade e preço do nosso crédito carbono".

Metano – "Devemos lançar um programa de metano baseado na geração de biometano de resíduos de aves, suínos, indústria sucroalcooleira e aterros sanitários", comentou o ministro. Segundo ele são volumes relevantes de metano que hoje vão para atmosfera e que poderiam ser transformados em biogás, purificados para biometano e depois em combustíveis para os veículos na agricultura. Ele também falou sobre os benefícios desse programa. "De um lado, o produtor terá um crédito de metano por não ter jogado na atmosfera, do outro um crédito de carbono por substituir o diesel no seu veículo. Isto vai ser um incentivo econômico para gerar projetos que hoje são grandes. Espero que os produtores tenham o seu próprio combustível que é daquilo que era resíduo virando biometano e reduzindo o custo do quilômetro rodado dos seus veículos, tratores e caminhões", ressaltou.

Resíduos Sólidos – O ministro na ocasião mencionou durante o bate-papo com Roberto Rodrigues que o governo federal já fechou, desde 2019, 645 lixões e que com a regulamentação do Marco Legal de Resíduos feita em janeiro, o lixo vai virar oportunidade. "Aquilo que era algo sem valor terá valor econômico, o que era desprezado poderá ser utilizado como, por exemplo, geração de energia. Conseguimos junto com o ministro Bento Albuquerque o primeiro leilão de energia de origem do lixo e vários projetos nessa direção devem acontecer agora com a regulamentação desse Marco Legal de Resíduos". Leite também ressaltou que o Marco Legal simplifica e desburocratiza a criação de planos e acordos setoriais, mas traz a responsabilidade na cadeia produtiva ao fabricante, ao consumidor e ao importador com o objetivo de fomentar o empreendedorismo, a inovação e cada um saber qual o seu papel.

Roberto Rodrigues

"Cuidar do meio ambiente é uma questão de política pública e de vontade política para resolver as questões do país. O ministro Joaquim Leite deixou claro com os programas que estão sendo desenvolvidos que o Brasil é uma potência agrícola e ambiental. Não podemos aceitar a ilegalidade de maneira impune como se fosse algo natural. Fico muito contente em ver que estão olhando as ilegalidades com rigor. Só vamos ter protagonismo no mundo, imagem positiva e reputação adequada fazendo as coisas certas", comentou Roberto Rodrigues.

Revista

CANAVIEIROS

A VITRINE DO AGRONEGÓCIO QUE VAI ATÉ VOCÊ!

+ DE 21.000
EXEMPLARES POR MÊS

DISTRIBUIDA
EM TODO O BRASIL

MÉDIA DE 10.000
ACESSOS MENSAIS

facebook.com/revistacanavieiros instagram.com/revistacanavieiros www.revistacanavieiros.com.br

Marino Guerra

Basf apresenta nova ferramenta de combate contra a cigarrinha

Solução traz nova molécula dentre suas principais características

O técnico em desenvolvimento de mercado da Basf, Rafael Factor, apresenta os detalhes da nova solução para o controle da cigarrinha

No mês fevereiro o time de desenvolvimento de mercado da Basf apresentou aos cooperados da Copercana, em dois eventos realizados nas filiais de Serrana e Pitangueiras, o Entigris, lançamento no portfólio de inseticidas para cana-de-açúcar indicado no combate da cigarrinha das raízes.

O destaque é que o produto será mais uma ferramenta pensando no manejo de resistência da praga, ou seja, a rotação de defensivos com dois componentes diferentes, o que reduz o risco de populações resistentes.

Isso porque ele traz em sua composição a Alfacipermetrina, produto exclusivo da Basf com registro para controle da cigarrinha em cana-de-açúcar, e o Dinotefuran, um novo ingrediente ativo de elevada eficiência para o manejo desta praga.

"O setor sentiu bastante a queda na eficiência dos inseticidas tradicionais para o manejo da cigarrinha. O Entigris surge como uma ferramenta moderna que vai melhorar os patamares de controle dessa importante praga", disse o técnico em desenvolvimento de mercado da Basf, Rafael Factor.

Outra característica do produto está na sua sistemicidade (capacidade de ser absorvido pelas folhas e raízes e se distribuir para outras partes da planta) o que gera uma reação de virtuosidade que é iniciada com a rápida velocidade de controle, consequentemente reduzindo o período de convivência com a praga, maior desenvolvimento do sistema radicular, maior absorção de água e nutrientes; e resulta no objetivo principal, que é preservação do seu potencial produtivo.

"O fato do produto ser extremamente sistêmico possibilita uma ação de controle muito rápida e, além disso, agrega um residual suficiente para toda época de ocorrência da praga, evitando reaplicações", explica Factor.

Para se ter ideia de sua capacidade de controle perante o tempo, em estudo publicado pela Basf, na média dos experimentos, em 86% das avaliações conduzidas, sua eficiência foi constatado até 120 dias depois da aplicação.

Aplicação

A Basf indica, ao levar em consideração o fato que o Entigris deve ser aplicado estritamente por via terrestre, o melhor manejo é através do jato dirigido 70x30 (onde 70% da calda é direcionada para o terço médio da planta, enquanto o restante vai para a sua base, onde se concentra a população de ninfas da cigarrinha).

Lembrando que a época de uso indicada o início do aparecimento das cigarrinhas, que surge em média, após 15 a 20 dias de uma precipitação acumulada de, aproximadamente, 60 a 70 mm, principalmente nas soqueiras de cana-de-açúcar.

Por fim, Factor faz um alerta quanto ao uso de barra total: "O produto foi desenvolvido para aplicações dirigidas à base das plantas e quando fazemos uma aplicação em área total acabamos por diluir a dose inicial de recomendação, reduzindo a eficiência e/ou o residual dos tratamentos inseticidas".

Cooperados e técnicos da Copercana e Canaoeste presentes no evento

Todos os dias, a nossa missão é transformar a vida das pessoas. Estamos sempre disponíveis para dar aquele empurrãozinho essencial.

Precisando quitar as despesas do início de ano? Conte com o Crédito Já para ajudar com IPVA, IPTU, escola dos filhos ou até a viagem de férias.

Sicoob Cocred.
Quem precisa tem crédito com a gente.

Operação sujeita à análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Transformar em
tranquilidade
as contas do Antônio.
cocred.com.br
sicoobcocred
SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Chuvas de dezembro de 2021 & previsões para março e abril de 2022

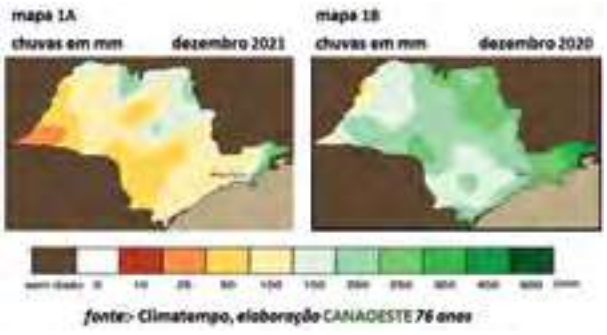
Quadro 1 - Chuvas anotadas durante o mês de dezembro 2021

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	157	235
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática	160	243
Algodoeira Donegá – Dumont	207	248
Andrade Açúcar e Álcool	188	232
Barretos - INMET/Automática	123	233
Raízen-MB-Morro Agudo	122	237
Raizen-Santa Elisa	110	224
Central Energética Moreno	215	245
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	148	237
COPERCANA - UNAME - Automática	119	231
DESCALVADO - IAC-Ciiagro	299	196
E E Citricultura - Bebedouro Automática	107	235
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática	187	259
Faz Santa Rita - Terra Roxa	138	270
Faz Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	128	228
IAC Centro de Cana - Ribeirão Preto	154	263
IAC-Ciiagro - São Simão	204	228
Usina da Pedra-Automática	298	261
Usina Batatais	453	273
Usina São Francisco	152	229
Médias das chuvas	**184**	**241**

A média de chuvas de dezembro de 2021 (183 mm) ficou à 75% da média das normais climáticas do mês (241 mm), mas duas vezes menor que a média das chuvas de dezembro de 2020 (364 mm). Os menores volumes foram anotados em Bebedouro-E.E.Citricultura (107 mm); Sertãozinho-UNAME (119 mm), Morro Agudo-Raizen (122 mm) e Barretos IMET (123 mm).

Por outro lado, ocorreram 298 mm em Serrana-Usina da Pedra; 299 mm em Descalvado-IAC/Ciiagro e 453 mm na Usina Batatais.

Mapa 1: Na área sucroenergética do estado de São Paulo, a soma de chuvas no mês de dezembro de 2021 (mapa-1A), foi bem inferior que as de dezembro de 2020 (mapa-1B), acentuando ainda mais, a secura em todo estado, em razão dos menores volumes de chuvas deste mês e as acumuladas de março a novembro de 2021.



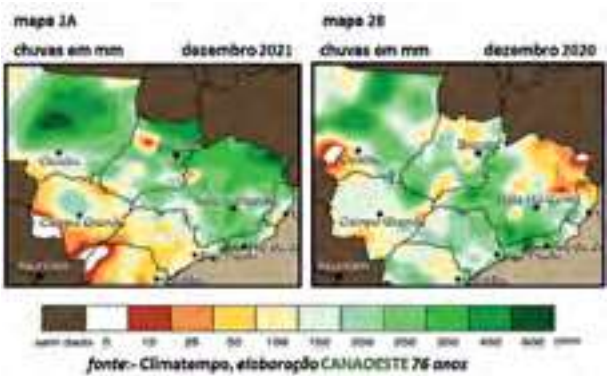
Quadro 2: Chuvas de dezembro de 2021, registradas pelos escritórios regionais e que foram computadas em Pitangueiras. Os dados de chuvas acumuladas de janeiro a dezembro de 2021, suas respectivas médias mensais e normais climáticas foram processadas e comentadas pela Consultoria Canaoeste.

meses / anos e localidades		janeiro a setembro				outubro e novembro				dezembro				janeiro a dezembro			
		2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
Barretos																	
IMMET	1	574	619	648	449	481	218	138	343	162	246	328	123	1.156	1.083	1.109	916
Bebedouro																	
Escritório Canaoeste		882	894	848	665	484	284	190	506	191	296	255	177	1.307	1.474	1.299	1.248
Est. Exp. Citricultura	2	509	796	712	332	480	248	148	464	120	198	346	107	1.089	1.242	1.207	883
Cravinhos - S Simão																	
Esc. Antonio Anibal		746	952	634	660	540	259	161	419	175	156	453	345	1.461	1.377	1.247	1.423
Instituto Florestal	3	910	1.247	918	647	431	330	108	329	169	236	371	206	1.479	1.812	1.395	1.081
Guaraçaí																	
FAFRAM / IMMET	4	962	788	927	405	792	284	180	482	103	251	238	290	1.733	1.333	1.346	1.186
Morro Agudo																	
Faz S Luiz e Biosev-MB	5	914	1.094	626	641	554	304	131	371	237	300	498	187	1.605	1.698	1.260	1.099
Pitangueiras																	
Copercana		723	886	661	621	444	410	152	478	146	270	358	93	1.312	1.571	1.172	1.089
CTC - Faz. 3 Barras	6	749	821	533	412	620	241	112	503	137	244	254	148	1.409	1.306	900	1.063
Pontal																	
Bazan, B Vista e Carolo		988	777	843	644	394	218	183	529	66	188	403	152	1.058	1.155	1.169	1.234
Serrana																	
Fazenda da Pedra	7	818	1.071	1.192	358	713	371	284	541	231	152	525	298	1.763	1.884	2.001	1.197
Sertãozinho																	
Instituto Zootecnia	8	713	1.245	862	632	446	336	116	542	73	286	393	112	1.231	1.866	1.370	1.186
Destilaria Santa Ines		827	863	716	470	422	308	154	483	37	136	458	120	1.086	1.296	1.328	1.072
UNAME - COPERCANA	9	883	954	675	566	370	370	143	479	99	136	355	119	1.302	1.460	1.174	1.163
Severínia																	
Bulle Arruda - Ivan Aidar	10	848	774	868	347	470	267	123	471	142	287	315	156	1.270	1.268	1.003	974
Terra Roxa																	
Fazenda Sta Rita	11	846	929	660	803	786	233	163	482	310	296	255	138	1.961	1.457	1.078	1.123
Viradouro																	
Escritório Canaoeste		664	889	568	486	641	308	175	567	176	176	264	108	1.501	1.373	1.027	1.162
Usina Viralcool		928	864	683	602	426	271	108	537	118	118	286	153	1.171	1.253	1.074	1.291
Centro de Cana IAC	12	808	923	596	711	591	422	134	492	114	226	468	154	1.363	1.568	1.197	1.356
Médias mensais		708	926	697	501	620	365	183	483	148	222	360	168	1.378	1.443	1.209	1.133

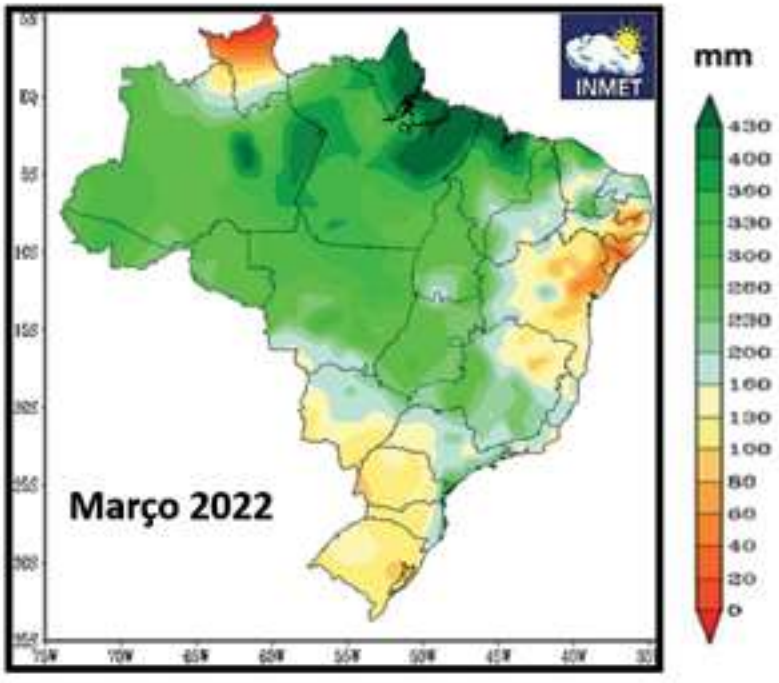
Obs: Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às médias das chuvas registradas de janeiro a setembro, outubro e novembro e as de dezembro dos anos de 2018 a 2021. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha)referem-se à médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

Nota-se que as somas das normais climáticas (negritadas na última linha do quadro 2) têm sido semelhantes entre os anos considerados. Mas com diferenças até marcantes entre as somas das médias mensais destes mesmos meses de 2018 a 2021 (na penúltima linha, grifadas em vermelho). Vale destacar que a soma das médias mensais dos meses de janeiro a dezembro de 2020 e 2021, respectivamente 1.209 e 1.133 mm, foram bem inferiores à soma dos mesmos meses de 2018 e 2019, 1.376 mm e 1.443 mm respectivamente.

Observando as duas últimas colunas e linhas do quadro, cabe mencionar sobre as somas das médias mensais de chuvas em 2020 e 2021, que foram demasiadamente inferiores (239 e 307 mm respectivamente) se comparado às somas das normais climáticas do mesmo período.

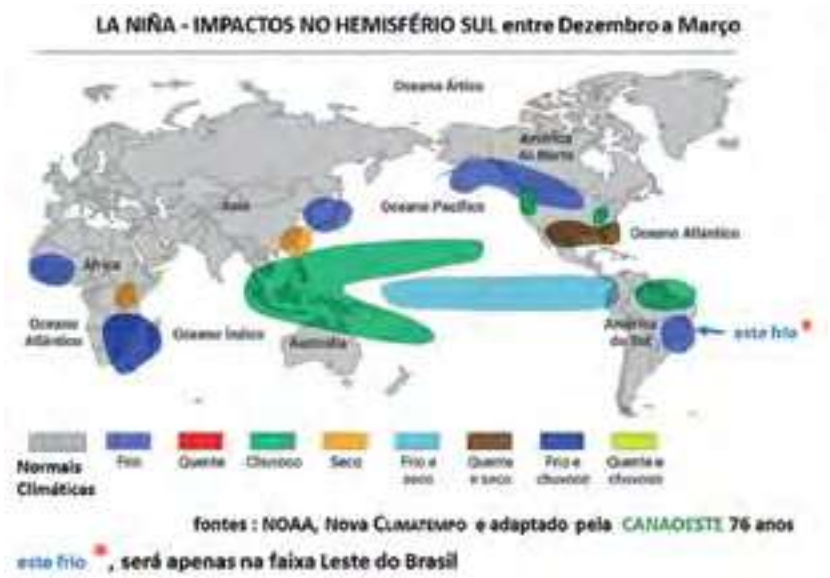


Mapa 2: Na Região Centro-Sul, além dos comentados para o Estado de São Paulo, as chuvas em dezembro de 2021 (mapa-2A), no Paraná e no Mato Grosso do Sul, salvo grande área no centro do estado, foram bem críticas. Observando-se, ainda os mapas 2A e 2B de 2020 com as alternâncias em áreas mais e as menos chuvosas no Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso, os volumes de chuvas neste mês e anos foram semelhantes nestes estados.



Em março de 2022 (mapa-3), preveem-se chuvas próximas a acima das médias climáticas para o norte e centro-leste e abaixo no centro-sul do estado de São Paulo; precipitações próximas das médias para quase todo Goiás, Mato Grosso, Triângulo Mineiro e Centro-Oeste de Minas Gerais, e ainda, entre 160 a 200 mm no Espírito Santo. Para o MS, a previsão é de até 200 mm na faixa norte e de 160 a 100 mm na faixa centro-sul do estado. Pode chover entre 130 a 160 mm no Paraná.

As temperaturas médias poderão ficar entre 22,5 e 27,5°C em toda área do Centro-Oeste, Sudeste e entre 22 e 25°C na área sucroenergética do Paraná.



Mapa 4: Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana, pela ilustração a seguir, procura resumir as recentes análises e comentários de Institutos e Consultorias Climatológicas

Fenômenos El Niño e La Niña

A NOAA-Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana, pela atualização de 13 de janeiro 2022, informa que as temperaturas do Oceano Pacífico tenderão à neutralidade. Cautelas em decisões serão necessárias quanto ao possível surgimento do El Niño, porém ainda está incerto.

Simulações fornecidas pela Universidade de Colúmbia, indicam que poderão ocorrer chuvas mais intensas nas faixas oeste de São Paulo e noroeste de Minas Gerais e do Espírito Santo. Chuvas abaixo da média ocorrerão entre as outras áreas de São Paulo, sul e leste de Minas Gerais, Rio de Janeiro e sul do Espírito Santo.

Prognóstico Trimestral

Pela análise acima, a Climatempo assinala que as condições climáticas para a Grande Região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, poderão ser:

Fevereiro: as chuvas poderão ficar próximas a ligeiramente abaixo da média climática e com temperaturas médias entre 22 a 27°C;

Março: chuvas poderão ficar próximas das normais climáticas, temperaturas médias, idem fevereiro;

Abril: chuvas poderão ficar próximas das normais climáticas até meados do mês, com temperaturas médias entre 20 e 25°C.

Recomendações

Com esta tendência climática, a Canaoeste sugere aos produtores que, ainda em fevereiro, nas áreas com canaviais (quase) fechando, as adubações aéreas irão contribuir para crescimento mais rápido. Em tratos mecânicos tardios, os prejuízos em produtividades poderão ser maiores que os benefícios, face a arranquios de raízes (até de touceiras). Plantios de cana entre fevereiro e março será mais prudente que deixar para meados de abril em diante, a não ser sob irrigação, mesmo com mudas bem jovens (menos que 9 meses).

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em **www.revistacanavieiros.com.br** e **www.canaoeste.com.br**.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou fale conosco da Canaoeste.

Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) Dica rápida e prática:

Usa-se "SS" nas palavras derivadas de verbos terminados em: ceder, meter, mitir, primir, gredir, cutir.

Ex.:
ceder - conceder-concessão
meter - intrometer-intromissão
primir - imprimir-impressão
gredir - progredir-progressão
cutir - repercutir-repercussão

2) Dica rápida e prática:

Meio-dia e MEIA ou Meio-dia e MEIO?
Correto: Meio-dia e MEIA
12h30 significa meio-dia, mais meia hora!
Ex.: O almoço será ao meio-dia e meia.

3) Dica rápida e prática:

Uso do hífen: Mão-de-obra ou Mão de obra?
Correto: mão de obra (sem hífen)

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, não deverá ser utilizado hífen nas locuções substantivas, adjetivas, adverbiais, propositivas ou conjuncionais.

Para você pensar:

...amigo, é questão de olhar o seu coração. É verificar o quanto ele precisa... embora não haja uma métrica... uma mensuração... sabemos que a gente aceita o amor que acha que merece... a gente se torna exigente? Não... a gente valoriza o que pulsa e movimenta o sentimento nobre, delicado, precioso e caro .... amor.

Direitos Autorais Reservados pela Lei 9.610/98

Biblioteca "General Álvaro Tavares Carmo"

"A obra não é um guia para exames de certificação PMI (Project Management Institute), pois se destina a aprimorar as práticas de gestão. Contudo, é um bom complemento de estudo, pois ilumina nuanças e detalhes de práticas e conceitos que passam desapercebidos por novatos.
Além disso, enfatiza não apenas os métodos e técnicas de gestão, mas sobretudo as competências do gerenciador, na crença de que sem competências humanas nenhuma técnica é efetiva. Em adição à discussão das competências, a obra também ressalta o empreendedorismo associado ao gerenciamento de projetos."

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:
SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

CLASSIFICADOS
COCRED
Oportunidades perfeitas para o
seu melhor negócio.
Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados
SICOOBCOCRED

IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominada “Estância Novo Horizonte”, matrícula n° 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP.**

Um sítio de Recreio com 5.125,00 m², matrícula n° 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote n° 01 da quadra n° 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP.**
Observação: O lote possui benfeitorias de 477.20m² não averbada na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.

IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano comercial no 23° Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula n° 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial com área total de 540,88 m² e área construída de 311,29 m², situado na Rua Tenente Catão Roxo, n° 837, Jardim Antártica, matrícula n° 42.501 no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula n° 32.717, casa n° 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, n° 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matriculas n° 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino n° 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP.**

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob n° 268 no 2° andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, n° 45, matrícula n° 69.479 no município de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob n° 253 no 2° andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, n° 45, matrícula n° 69.465 no município de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel residencial com área construída de 200m² e terreno de 300m², matrícula 54.464, localizado na Rua Alexandre Daú n° 3.002, bairro Vila Scarabucci, no município de **Franca /SP.**

TERRENOS

Terreno urbano com área de 1.935,30 m², matrícula nº 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m², matrícula nº 94.938, localizado no município de **Restinga/SP.**

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula nº 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra nº 32, no município de **Jardinópolis/SP.**

DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.

VAMOS FECHAR NEGÓCIO.

Tem interesse em algum dos itens colocados à venda?
Ligue ou mande um e-mail, que a gente passa mais informações.

(16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500 patrimonio@sicoobcocred.com.br

SICOOBCOCRED
Vem crescer com a gente.

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

sicoobcocred

#DATAGRO

CALENDÁRIO DE EVENTOS 2022

DATAGRO

INSCRIÇÕES ABERTAS

A MAIOR PLATAFORMA DE CONTEÚDO E RELACIONAMENTO DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL.

CONTEÚDO E INTELIGÊNCIA PARA CONECTAR VOCÊ E SUA EMPRESA COM O AGRO DO FUTURO.

A **DATAGRO Conferences** organiza algumas das principais e mais prestigiadas conferências e seminários do calendário mundial do açúcar e etanol.

Promovendo troca de informações e debates sobre questões relacionadas ao setor, as conferências da DATAGRO são realizadas em ambientes agradáveis, com excelente infraestrutura e tradução simultânea, proporcionando oportunidades de networking para os participantes.

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA:
Conteúdo de alta qualidade e networking entre os participantes.

PLANTE SUA MARCA NOS GRANDES EVENTOS DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL!

CONFERENCIA@DATAGRO.COM
CONFERENCES.DATAGRO.COM
+55 (11) 4133 3944

/DATAGRO

ISO DATAGRO
11 MAIO 2022

FÓRUM PECUÁRIA BRASIL 2022
14 JULHO 2022

GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2022
25-26 JULHO 2022

DATAGRO ABERTURA DE SAFRA
SOJA, MILHO E ALGODÃO 2022/23
24-25 AGOSTO 2022

22ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL
24-25 OUTUBRO 2022

Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDEM-SE

- 01 marcador de banca - R$ 3.000,00
- 01 plataforma de bomba Condor - R$ 3.000,00

Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro-SP

VENDEM-SE

- Compressor com rodas de transporte: R$ 1.200,00
- Gol 1.0 2003/2003; álcool (original): R$ 6.900,00

Tratar com Eduardo pelo WhatsApp: (16) 99176-5522

VENDEM-SE

- MB 2726/11, basculante;
- MB 2726/10, chassi;
- MB 2831/10, bombeiro pipa;
- MB 2423/00, bombeiro pipa;
- MB 2831/09, basculante;
- MB 1725/05 4x4 munk PHD16000;
- MB 2425/12, chassi;
- VW 15190/14, baú oficina;
- VW 31260 E/08, bombeiro pipa;
- VW 31260/11, pipa bombeiro;
- VW 26220/07, pipa bombeiro;
- VW 15180/09, pipa;
- VW 15180/12, borracheiro;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 13180/09, chassi.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 ou Luiz Monteiro (16) 99295-6666

VENDEM-SE

Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.

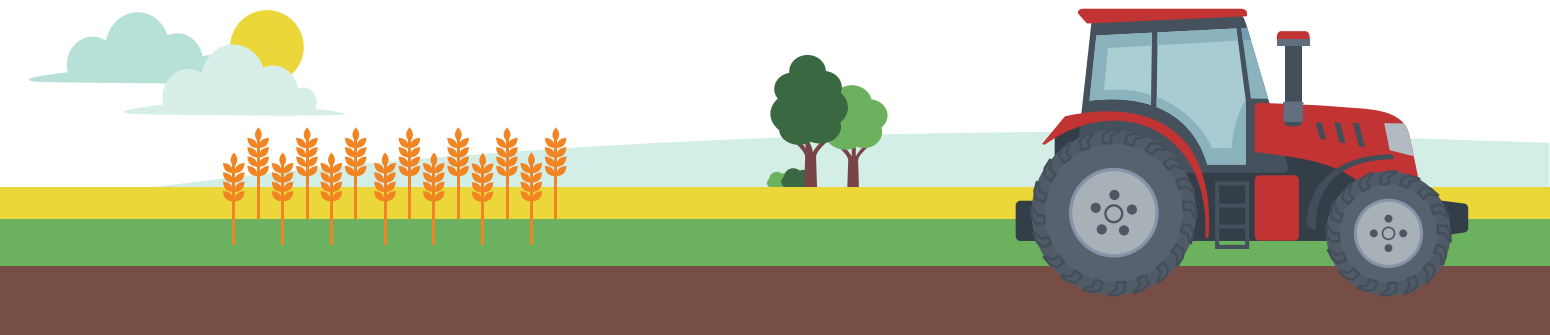
Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

ALUGA-SE

Uma chácara com 17.800 metros quadrados, em Sertãozinho, na Vicinal José Siena nº 7, em frente ao Posto Queijinho.

A chácara possui: um salão de festas para até 250 pessoas, equipado com mesas e cadeiras, mesa de madeira com 5 metros para servir as refeições e mesa em madeira com 3 metros para bolo; uma cozinha acoplada ao salão, com 2 freezers e 1 geladeira grande; quiosque grande, capela para 30 pessoas, área para churrasco com fogão industrial, churrasqueira grande e fogão à lenha com forno; casa de madeira com 4 cômodos; casa em alvenaria com 5 cômodos; piscina 6m x 3m com aquecedor solar; estacionamento com capacidade para 50 a 60 carros; campo de futebol pequeno; garagem coberta para 4 carros; jardim com bastante coqueiros e vários pés de frutas.

Tratar com Vilmar: (16) 99214-4849



VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), Girolando, vacas, novilhas e tourinhos.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango;
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

Mudas de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua!

Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

A produção canavieira nas suas mãos

23º Seminário de MECANIZAÇÃO e produção de cana

30 e 31 de março

Ribeirão Preto/SP

INSCREVA-SE!

Aponte a câmera do seu celular no **QR Code** e **faça a sua inscrição.**

Realização

GRUPO IDEA

Todas as medidas de segurança sanitária, como comprovante de vacinação na entrada, o uso de máscaras, distanciamento e a higienização das mãos, serão obrigatórias em todas as dependências do evento.

Soluções BASF Cana. Seu canavial com mais longevidade e rentabilidade.

A proteção do seu canavial é fundamental para o sucesso e para a longevidade do seu Legado. Para isso, é preciso contar com as ferramentas certas para o manejo eficiente da lavoura. A BASF oferece soluções inovadoras e sustentáveis no controle de doenças, plantas daninhas e pragas que proporcionam maior qualidade e produtividade da cana-de-açúcar. Conheça e conte com cada uma delas para conquistar excelentes resultados durante mais tempo.

PRODUTOS

Herbicidas
Heat®
Contain®
Plateau®

Fungicidas
Comet®
Opera®

Inseticidas
Regent® Duo
Regent® 800 WG
Nomolt® 150
Entigris®

Químico e Biológico
Muneo® BioKit

Serviço
Troca Barter
Xarvio™

0800 0192 500
BASF.AgroBrasil
BASF Agricultural Solutions
BASF.AgroBrasilOficial
agriculture.basf.com/br/pt.html
blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PARA VERIFICAR RESTRIÇÕES ESTADUAIS, CONSULTE A BULA DO PRODUTO. RESTRIÇÕES TEMPORÁRIAS DE USO NO ESTADO DO PARANÁ: CONTAIN® PARA O ALVO *BRACHIARIA PLANTAGINEA* E PLATEAU® PARA OS ALVOS *EMILIA SONCHIFOLIA* E *INDIGOFERA HIRSUTA* NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR. REGISTRO MAPA: CONTAIN® Nº 00128895, PLATEAU® Nº 02298, HEAT® Nº 01013, REGENT® DUO Nº 12411, REGENT® 800 WG Nº 005794, COMET® Nº 08801, NOMOLT® 150 Nº 01393, OPERA® Nº 08601 E MUNEO® Nº 35118.

Extraia o máximo potencial do seu canavial com Curavial®.

Flexibilidade na hora de aplicar e de colher para ampliar o potencial do seu cultivo.

Recomendado nas aplicações em início, meio e final de safra, Curavial® é um maturador com resposta rápida e duradoura, melhorando a qualidade da matéria-prima e mantendo o potencial produtivo do seu canavial. Curavial® é a solução que entrega tranquilidade e autonomia no planejamento da sua colheita. É tecnologia e desempenho com um único objetivo: estar ao lado de quem produz hoje e amanhã.

Curavial®

MATURADOR

- **Maior ganho e consistência de ATR em menos tempo**
- **Maior flexibilidade no planejamento da colheita**
- **Maior entrega de açúcar por hectare**
- **Flexibilidade na aplicação**
- **Melhor qualidade de matéria-prima**

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CORTEVA™ agriscience

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

™® Marcas registradas da Corteva Agriscience e suas companhias afiliadas. © 2022 Corteva.